

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A nova nota portuguesa à União Indiana

contém um solene apelo no sentido
de que sejam evitadas as anunciadas tentativas
de entrada ilegal nas nossas fronteiras

O Ministério dos Negócios Estrangeiros comunicou esta tarde à Imprensa que é concebida nos seguintes termos a resposta portuguesa à nota de 10 de Agosto, da União Indiana:

I

«1. Na generalidade, o Governo português lamenta que o Governo da União Indiana não tenha entendido dever dar à proposta portuguesa de 8 de Agosto a pronta e clara aceitação que lhe fora pedida.

2. A designação de observadores imparciais impunha-se, como foi sublinhado na nota portuguesa, para o urgente esclarecimento duma situação perigosa que ambos os Governos interpretam diferentemente, mas que, sem possibilidade de controversia, conduziu à invasão não pacífica e já sangrenta de territórios reconhecidamente portugueses. Era particularmente necessária para, dentro dos escassos dias de que se dispunha, se procurar evitar que em 15 de Agosto se passassem factos de invasão susceptíveis de trazer consequências graves. O ter a União Indiana protelado aquela designação de observadores, em termos de tornar impossível a sua presença no referido dia 15, cria-lhe especiais responsabilidades.

3. Dado porém que a nota indiana, com provocar esse protelamento, não deixa de manifestar salutaros propósitos de negociação e entendimento, abre-se para o Governo português a esperança de que o Governo da União — em coerência com essa atitude, no interesse da conservação da paz, e no próprio interesse do conceito internacional da União Indiana como potência respeitadora da boa convivência entre os povos — fará o preciso para evitar que nesse dia se verifiquem quaisquer tentativas de entrada ilegal,

com ou sem emprego de meios violentos, nas fronteiras portuguesas. Dirige-se-lhe um solene apelo nesse sentido.

4. Infelizmente — e sem embargo dos referidos propósitos pacificadores enunciados na nota indiana — continuam a Rádio e a Imprensa indianas a anunciar e a estimular a organização das marchas contra Goa, Damão e Diu, o que é de molde a causar legítimas apreensões e de modo algum serve a causa da paz.

5. Nestas circunstâncias, acredita-se firmemente em que a União Indiana fará quanto estiver ao seu alcance para que a tranquilidade do dia 15 de

(Continua na página central)



O cortejo cívico que percorreu as ruas de Bicholim reafirmando a fidelidade a Portugal

Os «voluntários» parecem desmoralizados

com a determinação das autoridades portuguesas
de resistir pela força a qualquer agressão

(Do enviado especial da France Presse, Vincent Lateve)

GOA, 13.—As informações colhidas pela Polícia de Goa indicam que grande numero de «voluntários», concentrados em torno das fronteiras dos enclaves portugueses — e principalmente à volta de Damão — estão armados e fazem parte quer da Polícia, quer do Exército da União Indiana.

Estas informações referem-se também à presença de unidades indianas regulares, que se encontrariam lá para «animarem» os «voluntários», que parecem desmoralizados com a deter-

minação das autoridades portuguesas de resistir pela força a qualquer agressão. Um relatório da Polícia afirma, por outro lado, que os «voluntários» exigem agora quatro rupias por dia de «voluntariedade», ao passo que a tarifa corrente era até agora de três rupias, e duzentas rupias de prémio áqueles que entrarem no território de Goa. A mesma personalidade portuguesa acentuou que, ao contrário de certos boatos de origem indiana, a hora de recolher não foi imposta em Goa, e explicou o êxodo dos residentes indianos com o facto destes recearem que os acontecimentos de 15 do corrente provoquem represálias contra eles da parte dos Goeses.

Por outro lado, a população não manifesta qualquer indício de inquietação e os habitantes de Goa dirigem-se para as suas ocupações como de costume.

Finalmente, no que respeita às objecções indianas à proposta portuguesa para que sejam enviados observadores neutros para a fronteira de Goa, as personalidades oficiais portuguesas entendem que a Índia procura, sobretudo, ganhar tempo, para que esses observadores não possam chegar até domingo. A oferta portuguesa, acentuam aquelas personalidades, tende a estabelecer se os «voluntários» serão Goeses ou muito simplesmente «mercenários» indianos.

Todas as comunidades que se opõem à invasão indiana do território de Goa organizaram uma reunião para hoje. A Juventude Católica de Goa for-

O novo ministro da Justiça

toma posse amanhã

Foi escolhido para novo ministro da Justiça o sr. dr. Antunes Varela, que prestará o compromisso de honra e tomará posse amanhã, de tarde, na Presidência da República, perante o chefe do Estado, a quem será apresentado pelo sr. presidente do Conselho. Depois, dirigir-se-á ao ministério, onde, às 17 horas, assumirá as suas funções.

O novo ministro é doutorado em Direito com a classificação de 18 valores. Aluno distinguído, o sr. dr. Antunes Varela, que é 1.º assistente do Grupo da Secção de Ciências Jurídicas da Universidade de Coimbra, regia-

(Continua na 4.ª página)

(Continua na página central)

(Continua na 7.ª página)



Este é o sr. Sousa, cicerone da Quinta das Lágrimas



Itinerário Romântico de Portugal

PRIMEIRA JORNADA — PEDRO E INÊS — (3)

A VERDADE E A FANTASIA
na Quinta das Lágrimas

QUANTAS coisas ruíram, quantas outras se ergueram! Coimbra é ainda a lindíssima cidade onde as filhas do Mondego tanto choraram a morte da «miser e mesquinha», que transformaram em fonte pura as lágrimas choradas...

Foi Camões quem, dois séculos depois da morte de Pedro e

Inês, celebrou a Quinta do Pombal — havia ali, de facto, um pombal contemporâneo de ambos — e cantou nela aquela a que chamou Fonte das Lágrimas, sendo anterior a esta e a tragédia inesina o nome da Fonte dos Amores. Mas Camões, que é muito mais historiador do que poderia esperar-se da sua necessidade de rimar, dá como certa a Quinta do Pombal no cenário em que se enquadra a última página do amor de Pedro e Inês. Só, porém, a partir do século XVIII essa bela quinta, outrora emoldurada nas

Agravaram-se as relações

entre a Costa Rica e a Nicarágua

SAN JOSÉ DE COSTA RICA, 13 — Voltaram a agravar-se as relações entre Costa Rica e a Nicarágua, em virtude de as autoridades de Manágua terem decidido proibir que os barcos costarriquenhos naveguem no rio San Juan, que serve de fronteira oriental entre os dois países e constitui a única via de transporte dos produtos dessa região exclusivamente agrícola. — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

DESPORTOS

O V «Rallye» automóvel

de S. Pedro de Moel

MARINHA GRANDE, 12.—Nos dias 21 e 22 deste mês, realiza-se o V «Rallye» Automóvel de S. Pedro de Moel, organizado pela Comissão Municipal de Turismo, com a colaboração do Clube Arte e Sport, de Lisboa, e a aprovação do Automóvel Clube de Portugal.

O júri de honra é presidido pelo governador civil de Leiria e dele fazem parte os presidentes das Camaras Municipais da Nazaré, de Alcobaca e da Marinha Grande, e o presidente da Junta de Turismo de S. Martinho do Porto.

O programa é o seguinte: dia 21, às 16 e 30, chegada do primeiro concorrente à meta de S. Martinho do Porto; às 18, começo da prova complementar, na Avenida Marginal daquela praia. Dia 22 (domingo), às 9 e 30, partida do primeiro concorrente para a prova de regularidade, na Avenida Vieira Guimarães, na Nazaré; às 11 e 30, chegada do primeiro concorrente à meta de S. Pedro de Moel; às 17 horas, início da prova final, na Avenida Engenharia Sá e Melo.

São muitos e valiosos os prémios.

A Federação Portuguesa de Atletismo promove um festival

Sob a organização da Federação Portuguesa de Atletismo realiza-se amanhã, às 18 horas, e no domingo, às 16 e 30 horas, um festival de atletismo, para o qual foi elaborado um atraente programa, valorizado com três tentativas de «record», solicitadas pelo C. D. U. L. (800 e 500 metros) e pelo Sporting (triplo-salto), de juniores, para o seu atleta João Encarnação. Haverá, ainda, outras tentativas de máximos, pois o programa é o seguinte:

Amanhã—final de 80 m. barreiras (senhoras), altura (extra), 250 m., aspirantes (tentativa de record), disco (senhoras), 4x1.500 metros (tentativa de record), 1.500-metros, aspirantes (extra), comprimento (senhoras), 4x200 metros (tentativa de record), 800 metros (extra), 4x100 metros (senhoras) e triplo-salto, juniores (tentativa).

Domingo—200 m. barreiras (extra), disco (extra), final de 100 metros (senhoras), 4x1.500 metros (tentativa), altura (senhoras), 700 m., aspirantes (tentativa), 100 jardas (extra), 60 metros, aspirantes (extra), peso (senhoras), 4.000 metros (extra), comprimento (extra), 500 metros (extra), dardo (senhoras) e 4x100 metros (tentativa).

Um torneio no Belenenses

Depois de amanhã, às 10 horas, realiza-se na pista das Salésias um torneio para sócios e simpatizantes do C. F. «Os Belenenses», dos 15 aos 22 anos, disputando-se as seguintes provas: 80 metros, 250 metros, 700 metros, 2.000 metros, altura, comprimento e peso. Aos vencedores serão atribuídas medalhas.

O Sporting promove um torneio

Na próxima segunda-feira, dia 16, a partir das 18 horas, o Sporting promove um novo torneio de atletismo, reservado a sócios e simpatizantes, cuja idade não exceda 20 anos. Disputam-se provas de 100 metros, 800 metros, 2.000 metros, comprimento, altura e peso.

UM BOM DESPORTISTA

Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO e uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

CRÓNICA CINEGÉTICA

O Ganso bravo

sua classificação, hábitos e instintos

Desta espécie do género ANSER se deriva o ganso doméstico. Os gansos pertencem à família dos «anatídeos». São corpulentos, têm a cabeça grossa, o pescoço de médio comprimento, o bico tão longo como a cabeça, armado de pequenas laminais espatuladas que cobrem as bordas da mandíbula superior; cauda curta, tarsos grossos, dedos medianos com unhas curtas. Em geral têm a plumagem parda e cinzenta nas asas; o dorso pardo atrigueirado e o ventre pardo amarelado; as penas da parte superior do corpo, com bordaduras esbranquiçadas e as da parte inferior bordadas de pardo escuro; o uropígio branco; as remiges e rectrizes anegradadas com haste branca. O bico amarelado e os pés verde esvanecido. Mede, aproximadamente, 1 metro de comprimento.

Vive na Europa e na Ásia, aninhando nos países setentrionais, e nas suas emigrações visita as regiões meridionais destes dois Continentes. É frequente em Portugal.

Habita nos vastos terrenos apaulados, semeados de ilhotas revestidas de abundante vegetação e nelas faz o ninho. Em busca de alimento, que se compõe de substâncias vegetais, folhas, ervas, frutos e bagas de sementes, corre os campos e os prados, causando estragos nas ceiras, nas árvores novas e nas plantações.

O ganso é dotado de vista excelente e tem, principalmente, o ouvido tão apurado que não lhe escapa o menor ruído, a que responde com um grito único que parece destinado a pôr o bando de prevenção. Afirmando muitos autores que a vigilância do ganso é superior à do cão.

É bem sabido que foram os gansos que no Capitólio advertiram os romanos do assalto tentado pelos gauleses, e por isso todos os anos era destinada certa quantia para sustento daquelas aves. Nos aniversários deste feito praticado pelos guardas alados do Capitólio, os cães eram azoragados para castigo do seu silêncio em circunstâncias tão graves.

O ganso faz o ninho no solo, formado de ramos, restolho, folhas de canas e juncos, tudo isto entrelaçado com pouca arte, formando a cavidade destinada aos ovos de substâncias mais finas, e por último da penugem com que cobre os ovos todas as vezes que se ausenta. Põe até 14 ovos e dura a incubação 28 a 30 dias. No dia seguinte ao do nascimento já os pequenos gansos acompanham a mãe, que os conduz junto da água para os ensinar a adquirir o sustento. O pai e a mãe têm pela sua prole grande afeição, e o primeiro redobra de vigilância tão depressa os filhos nascem, observando com o maior cuidado tudo quando lhe parece suspeito, advertindo a mãe e os filhos para que se ponham em lugar de recato.

O ganso engorda consideravelmente, e com a gordura adquire o fígado grande desenvolvimento e delicado sabor, sendo do fígado desta ave que se faz o célebre «foie gras», tão apreciado dos gastrónomos.

O naturalista Figuiar conta que os pastéis

de «foie gras» não foram conhecidos dos antigos como erradamente se tem dito por falsa interpretação de Plínio. Este dedicado manjar é de origem mais moderna, inventado em 1780 por um tal Close, normando, encarregado da mesa do marechal de Condrades, em Estrasburgo.

Quando o marechal Stinville foi substituir o marechal Condrades, Close continuou a mandar à mesa do seu novo amo os pasteis de «foie gras», sem que este todavia lhe desse grande apreço, o que de tal modo feriu o orgulho próprio de Close, que, saindo de casa do marechal, foi estabelecer-se na cidade e abriu uma loggia onde vendia os pasteis. Em pouco tempo fez boa fortuna com este comércio e ganharam fama os pasteis de «foie gras» de Estrasburgo.

Em 1792, um certo Dojen, de Bordeus, conseguia aperfeiçoá-los adicionando-lhe trufas. O pobre Close morreu de desgosto.

Antes da invenção das penas metálicas escrevia-se com as estraidas das asas dos gansos, e por isso o seu comércio era importante; hoje tem valor ainda a penugem que se lhes extrai de sob as asas e do ventre.

O ganso bravo, quando apanhado novo, doméstica-se sem custo e afeiçoa-se mesmo ao homem.

O bernacho

O outro palmípede da família dos «anatídeos» é o bernacho, que difere do ganso por ser de menor corpatura, tendo, porém, o corpo refeito. O pescoço é curto, a cabeça grossa, o bico breve e alto na base, adelgçando para a extremidade, fracamente dentado; tarsos grossos e pequenos e asas compridas cobrindo a cauda, que é curta. Tem a parte anterior da cabeça, o pescoço, as remiges e as rectrizes negras, a penugem do dorso, do peito e da parte superior do ventre pardo escuro, com uma orla mais clara em volta; os flancos, o uropígio e as coberturas superiores da cauda brancos. Tem aos lados do pescoço uma malha branca semi-circular, que só se encontra nos animais adultos. Mede aproximadamente 66 cm. de comprimento.

As regiões mais setentrionais da Europa, da Ásia e da América são a pátria dos bernachos, que no Inverno retiram das paragens inóspitas onde aninham, aribando por esse tempo às costas da França e vindo, talvez acidentalmente, ao nosso país. No fim de Outubro e Novembro, afirma o naturalista Brehm, vêm-se nas praias do mar Báltico e do Norte aos milhares, e até onde a vista pode alcançar avistam-se cobrindo todos os bancos de areia que a água deixa a descoberto na baixa mar. É raro o bernacho ser encontrado por terra dentro, ainda mesmo perto dos rios ou dos lagos; o seu viver é nas praias.

O bernacho faz o ninho na areia ou nos rochedos, com folhas e plantas aquáticas, e aí põe de 6 a 9 ovos de um branco esverdeado sujo. A carne do bernacho é excelente. Domestica-se facilmente a ponto de conhecer o dono e segui-lo, embora a princípio se mostre bravo.

NABAI DA CUNHA



MOTORISMO

O festival de ontem

no Estádio de Alvalade

Decorreu com o maior entusiasmo do público, que encheu literalmente as bancadas do Estádio Alvalade, a segunda jornada dos campeonatos de pericia em pista para automóveis, motos, «scooters» e bicicletas com motor e a disputa de algumas corridas de motos e bicicletas com motor—mais propriamente velomotores—que forneceu grande emoção dentro e fora da pista.

Não há dúvida que os desportos motorizados estão no gosto do grande público—ainda há pouco se verificou no Circuito de Monsanto—e o Sporting marcha na vanguarda de todos os que pugnam por tão interessante e emotiva modalidade desportiva.

O espectáculo do Estádio Alvalade foi um regalo para quantos a ele assistiram, pois houve de tudo, desde as provas emocionantes dos velomotores, que dir-se-ia desafiam toda a imprudência, com ultrapassagens inconcebíveis, pelo imprevisível; até às corridas de oito «scooters» em linha uma das quais, triplicada por uma senhora D. Lidia Lacerda. É justo mencionar-se o nome da intrépida motociclista—que obteve o terceiro lugar depois de excelente e impressionante corrida, em que defendeu a sua posição com valentia, sobretudo quando atacava os «releves», roda com roda, sem fechar o gás à sua máquina. Houve ainda provas de perseguição, com saídas de um e de outro lado da pista, com oito concorrentes, em competição contra o tempo e contra o adversário; uma competição de pericia para automóveis, com a presença da maioria dos «ases», como Filipe Nogueira, Leitão de Oliveira, Carlos Baeta, Martorell, Nunes dos Santos, Alberto Graça, Gonzaga Ribeiro, João Graça, Joaquim Cardoso, Nuno Barroso, etc., e em que o sportinguista Filipe Nogueira «deliciou», com a sua maestria de volante extraordinária, a entusiástica assistência.

A secção de Motorismo do Sporting, a que se associou a direcção, prestou homenagem publica aos distintos automobilistas Ernesto Martorell, Filipe Nogueira e D. Fernando Mascarenhas—este não compareceu por se encontrar no estrangeiro—pelas brilhantes provas efectuadas recentemente no Circuito de Monsanto, entregando-lhes os directores Correia César e Alberto Graça, placas prateadas com o distintivo do clube e palavras gravadas de reconhecimento pelas vitórias alcançadas.

O publico manifestou a sua simpatia e apreço pelos amadores de automobilismo, aplaudindo os dois «volantes», presentes.

Registe-se a excelente organização na pista, sem aglomerações junto à mesa do júri, sequência das provas muito rápida, porque o programa era longo, óptimas informações ao publico e à Imprensa, assim como um interessante esquema de pericia, espectacular, com manobras em todos os pontos da pista, de molde a interessar todos os sectores.

A terceira jornada destes campeonatos foi marcada para o dia 1 de Setembro próximo, segundo nos informam.

Entretanto, assinalamos a pontuação dos concorrentes:

Automóveis — Nuno Barroso, Nunes dos Santos, Gonzaga Ribeiro e Leitão de Oliveira — todos com 50 pontos; Alberto Graça, Filipe Nogueira, L. de Oliveira e Carlos Baeta — também com 50 pontos cada.

Moto «scooters» — Espírito Santo e José Salgado — 50 pontos.

Motos — Espírito Santo, Vitor Névoa, V. Névoa e E. Santo — 50 pontos, respectivamente nas classes 125, 250, 350 e 500 c. c. de cilindrada. Velomotores — Jaime Fernandes, 50 pontos.

Restaurante
La Gondola
Pratos italianos
Refeições ao ar livre debaixo de frondosas arvoredos
AVENIDA DE BERNE, 60 Tele. 78426

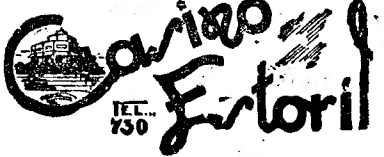
USE SÓ
A MARGARINA
SUPERFINA



Vaqueiro

FIMA-FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA LDA - SACAVÉM.

54-VA-R1



HOJE
No Salão Restaurante, às 23,45
No Wonder-Bar ou no Yacht-Club
a 1,30
ULTIMA APRESENTAÇÃO DOS ARTISTAS
KOREV et KRAEBER • ARAMBOL et BENTYBER
BOBY DAMASE • BALLET BENTYBER
Continua no programa
FRANK and MAISIE e os seus fantoches.
Orquestra ALMEIDA CRUZ e os conjuntos MARIO SIMÕES e BLEU STARS e os pianistas solistas FAUSTO CALDEIRA e ANDRADE SANTOS
JANTARES—CEIAS—BAILE nos Restaurante, Wander-Bar e Yacht-Club
AMANHÃ
ESTREIA DOS NOVOS NUMEROS DE REPUTAÇÃO INTERNACIONAL
LEILA et INDIVENIUS
coreografia acrobática
BALLET TANEEFF
10 pin-up girls

Edifícios grandes e modernos

erguem-se agora no velho Pátio Carlos Dias onde existia um aglomerado de barracas

Embora seja desconhecido do grande publico o aglomerado populacional que vivia no Pátio Carlos Dias, certo é que o moradores da zona de Arroios de sobejo sabiam quantas famílias viviam naquelas 98 casas abarracadas que o constituíam.

Toda a zona que ladeia o referido pátio está a sofrer grandes e profundas remodelações, dando lugar a novos e modernos, elegantes e estéticos prédios de renda livre, num conjunto agradável, com o maior aproveitamento de espaço, dando habitações a grande numero de inquilinos.

Para breve, está a demolição do prédio onde funciona uma escola primária feminina e uma esquadra de Polícia, a qual provisoriamente se fixará em terreno anexo, de construção precária, para ir de novo ocupar o anterior local, em

instalações condignas, no novo imóvel a edificar em substituição do prédio condenado.

A Camara, aproveitando a iniciativa particular, e porque as casas abarracadas não ofereciam os indispensáveis requisitos de salubridade e segurança, condenou a morte o Pátio Carlos Dias, que tem história na vida alfacinha, dado a serventia que, além da habitacional, teve em tempos idos.

O portão e o corredor de acesso, n.º 172 da Rua de Arroios, já desaparecidos, levaram consigo a história daquele aglomerado.

Das 98 habitações, que eram utilizadas na maioria por mais de uma família, restam ainda ocupadas 36.

Os inquilinos, a troco de indemnizações, têm abandonado as suas casas. No dia seguinte, se a elas voltassem, já as poderiam ver por terra. Todavia, há que registar não se ter verificado o mais ligeiro conflito, ou discordância, com a expropriação particular e amigável das referidas instalações.

Para se observar a profunda remodelação e transformação por que está a passar aquela zona de Arroios-Alves Torgo, vale a pena ver, da Rua Pascoal de Melo, sobre a ponte, os novos prédios ali elevados e que ligam com a zona de Arroios em referência.

As demolições estão a cargo do construtor Alfredo Pereira das Neves.

A porta do arco que dava entrada para o pátio e que é a serventia para as 36 casas abarracadas, ainda habitantes vendedeiras de hortaliça e de fruta vão operando o seu modesto negócio, ameaçado pelo camamento municipal.

As condições do tráfego fluvial entre Cacilhas e o Terreiro do Paço

Os serviços de transporte de passageiros, entre Lisboa e Cacilhas, nunca foram eficientes no numero de barcos e, num ou noutro caso, nas acomodações destinadas aos que, pagando os seus bilhetes, podiam, por isso, exigir conforto, segurança e assio. As embarcações da Parceria dos Vapores Lisboenses oferecem as condições indispensáveis para condução da carga e passageiros. Os mesmo sucede com alguns barcos da carreira do Terreiro do Paço-Cacilhas, mas não com todos, segundo a opinião das entidades afectas ao assunto, que, desta maneira, determinaram suspender o serviço que, até agora, fazia o «Expresso», da Empresa Moto Naves. Com o fundamento de que o referido barco não estava já nas condições exigidas pela Capitania do Porto de Lisboa, essa embarcação deixou de transportar passageiros e deve ter amarrado. Até agora, eram seis os barcos que na época de Verão faziam serviço de manhã e de tarde, entre Cacilhas e Terreiro do Paço. A partir desta determinação, passaram a ser apenas cinco as embarcações. No dia 15 de Setembro, será suspenso o serviço de outro barco—o «Rápido», da mesma empresa e, a seguir, deixarão o transporte de passageiros, por motivo da mesma determinação, o «Rio Nisa» e o «Rio Sousa», da Empresa de Transportes Tejo. Portanto, numa altura em que costuma ser grande o movimento de pessoas entre as duas margens do rio, um barco deixou já de estar ao serviço e a mais três sucederá o mesmo.

Não se sabe, ao certo, das razões que levaram as empresas proprietárias desses barcos a não terem cuidado, como deviam, da substituição das referidas embarcações. Afirma-se, no entanto, que tal não sucedeu, porque a Administração Geral do Porto de Lisboa não garantia continuidade do serviço, por um período que permitisse assegurar a amortização total dos barcos, porventura, construídos agora. Se assim é, não seria possível, na verdade, melhorar o serviço de transporte de passageiros entre Cacilhas e Terreiro do Paço. Por esse facto ficam consideravelmente prejudicados não só os passageiros eventuais da época de Verão, que são muitos, como os passageiros habituais, residentes em Almada e em Cacilhas, e que se contam, agora, por milhares.

Antes de estar concluída a ponte de Vila Franca de Xira, andava ali ao serviço de transporte de carga e passageiros um barco, cujo proprietário mandou, mais tarde, e com autorização superior, proceder a trabalhos de adaptação. O referido barco, com o nome de «Norte Sul», está pronto a navegar e segundo a Capitania do Porto de Lisboa, oferece magnificas condições para o transporte de 470 passageiros. Nos trabalhos de adaptação desse barco, o proprietário gastou cerca de mil contos. Dizem-nos que, por via disso, está empenhado e arruinado; afirmam-nos que o barco está nas condições exigidas pela Capitania do Porto de Lisboa; e garantem-nos que está a fazer falta ao serviço de transporte de passageiros entre Cacilhas e Terreiro do Paço, pois, apesar disso tudo, o «Norte Sul» está, vai para um ano, amarrado no Cais das Colunas, á espera que o proprietário tenha autorização de o pôr a navegar entre as duas margens do rio.



Um dos edifícios do Pátio Carlos Dias, condenado a demolição, no qual funciona uma escola do ensino elementar para o sexo feminino e está instalada a esquadra de Polícia. Ao fundo, vê-se a igreja de Arroios



Todo este conjunto, ao fundo do qual se vê o magnífico e moderno prédio de dez pisos, junto á ponte da Rua Pascoal de Melo, fazia parte do Pátio Carlos Dias, cuja entrada se vê á esquerda da gravura

Syngman Rhee aclamado ao regressar a Seoul

SEOUL, 13.—O presidente Syngman Rhee regressou a esta capital, após uma estadia de três semanas nos Estados Unidos. A chegada declarou que a viagem «foi um êxito, tendo-lhe permitido verificar o empenho do Governo americano em auxiliar a Coreia do Sul militar e economicamente». Disse que não propôs a Washington a reunificação do Coreia pelas armas «porque a situação política não é favorável» a essa proposta.

Grande multidão aclamou o presidente sul-coreano, ao longo da estrada que do aeródromo conduz á capital. — (France Presse).

O «CANCRO DO VIDRO» apareceu num «café» de Pádua

PÁDUA, 13.—Apareceu o «cancro do vidro» nesta cidade. Desta vez não foi o pára-brisa de um automóvel, como é costume, mas um dos grandes espelhos do famoso «café» «Pedrocchi», que com um ruído seco se esmagou, literalmente, quando o estabelecimento estava cheio de clientes. Houve algum pânico, mas sem vítimas. — (F. P.).

Descobriu-se uma conjura contra o presidente das Filipinas

MANILA, 13.—Os serviços de informação do Exército filipino revelaram hoje que os rebeldes huks projectaram assassinar o presidente Magasaykay e a sua família, bem como vários dirigentes do país. A conjura era dirigida pelo chefe rebelde Tomás Calma. — (F. P.).

O imperador Hirohito foi alvo dum atentado

TÓQUIO, 13.—As autoridades policiais revelaram hoje que um operário tentou apunhalar o imperador Hirohito, ontem de manhã, durante uma recepção em Kamikawa. O referido operário foi preso antes de ter praticado o atentado. Segundo declarou, tencionava suicidar-se depois de assassinar o soberano. — (F. P.).

Leiam o «Sempre Fixe»

PUBLICAÇÕES «Itália-Portugal»

E' muito interessante o numero deste Verão da «Itália-Portugal», revista da Camara de Comércio Italiana, de colaboração com o serviço «E. N. I. T.» em Portugal. Na capa, dá-nos uma excelente gravura do Canal Grande de Veneza, sendo o texto profusamente ilustrado. O sumário é este: «Lisbona, grande capital»; «La nuova economia portoghese»; «O Artesanato»; «Panoramas e perspectivas da Economia italiana»; «Caminhos de Ferro Italianos»; «O transatlântico «Cristóforo Colombo»; «Turim e a sua classe e estrutura europeia»; «Feiras e Exposições da Itália»; «Vicenza, mercado de exportação»; «Portugal Turístico»; «Folclore del Portogallo»; «Impressões de Génova»; «Veneza»; «Florença»; «Féras na Itália»; e «Noticiário». A organização e a realização desta revista está a cargo do sr. Bruno Bonetto.

O primeiro-ministro do Peru ter-se-á refugiado no Panamá

LIMA, 13.—O vespertino «La Crónica» cre saber que o antigo primeiro-ministro, general Zenon Noriega, estaria exilado no Panamá. — (F. P.).

O CRONISTA

SAI AMANHÃ. Contém, entre outros factos sensacionais, novas revelações sobre a situação trágica da Índia de Nehru

Praia das Maças Pensão Santa Rita

Quartos com casa de banho privativa, água corrente quente e fria TELEFONE 6

PINÓQUIO

79-PRAÇA DOS RESTAURADORES-80

Oferece amanhã a todos os petizes acompanhados de suas famílias, que visitarem o seu estabelecimento, um brinde comemorativo do seu 4.º aniversário.

SE LAVAR

a roupa branca e de cor de uso diário com sabão vulgar, em tanques ou em máquinas, deve branqueá-la e avivar as cores com o CASULO AVIVA CORES. — Dá a roupa branca alvura impecável e aviva as cores á de cor, sem as «queimar», nem endurecer, nem lhes transmitir qualquer cheiro desagradável. Cada pacote de CASULO AVIVA CORES, o produto mais moderno e melhor p.º branquear e avivar cores, só custa 2550 e dá para 2 tanques de roupa. Não hesite, no seu próprio interesse, em usar este maravilhoso produto, pois ficará contente. — A venda nas melhores Drogarias do País.

Um decreto para normalizar providências de emergência adoptadas em diversas provincias ultramarinas

O «Diário do Governo» publicou hoje, pelo Ministério do Ultramar, o seguinte decreto: «Tornando-se indispensável normalizar diversas providências de emergência relativas a actos de administração financeira de várias provincias ultramarinas e satisfazer outras necessidades da mesma administração, reunem-se, no presente diploma, as disposições convenientes para as ratificar ou possibilitar. Assim:

Considerando conveniente assegurar perfeita uniformidade de critério na liquidação dos vencimentos aos conservadores de registo predial quando em qualquer das situações previstas no artigo 30.º do Código do Registo Predial, aprovado pelo Decreto n.º 38.804, de 27 de Junho de 1952;

Considerando que é urgente revogar o artigo 3.º do Decreto n.º 37.693, de 28 de Dezembro de 1949, por ter produzido resultados diferentes do que se pretendia;

Considerando que é urgente habilitar a Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar com os fundos necessários a uma realização mais de acordo com os objectivos que lhe estão cometidos;

Atendendo a que é urgente satisfazer uma proposta do governador-geral de Angola atinente à consecução do equilíbrio do orçamento privativo do vapor «28 de Maio»;

Considerando que é indispensável confirmar diversos subsídios abonados em S. Tomé e Príncipe;

Com o parecer do Conselho Ultramarino, nos termos do n.º IV da base X da Lei Orgânica do Ultramar Português, aprovada pela Lei n.º 2066, de 27 de Junho de 1953;

Usando da faculdade conferida pelo n.º 3.º do artigo 150.º da Constituição, o Ministro do Ultramar decreta e eu promulgo o seguinte:

Artigo 1.º Aos conservadores de 1.ª classe do registo predial, quando em qualquer das situações a que se refere o artigo 30.º do Código do Registo Predial, aprovado pelo Decreto n.º 38.804, de 27 de Junho de 1952, será abonado o vencimento a que tiverem direito pela verba inscrita como vencimento de categoria e o excedente, quando exista, pela verba de «Duplicação de vencimentos» do respectivo capítulo.

Art. 2.º É revogado o artigo 3.º do Decreto n.º 37.693, de 28 de Dezembro de 1949.

Art. 3.º Fica o governador-geral de Angola autorizado a reforçar com 2.000.000\$ a verba do capítulo 10.º, artigo 1037.º, n.º 7) alínea a), por transferência de igual importância das disponibilidades dos mesmos artigo e número, alínea c), da tabela de despesa ordinária do orçamento geral em vigor.

Art. 4.º Fica o governador-geral de Moçambique autorizado a reforçar com 2.000.000\$ a verba do capítulo 10.º, artigo 1293.º, n.º 8), alínea a), por transferência de igual quantia das disponibilidades dos mesmos artigo e número, alínea c), da tabela de despesa ordinária do orçamento geral em vigor.

Art. 5.º É elevado de 2.000.000\$ para 2.738.000\$ o subsídio atribuído ao vapor «28 de Maio», em Angola.

Art. 6.º Para satisfação do encargo criado pelo artigo anterior, fica o governador-geral de Angola autorizado a abrir, observadas as disposições legais aplicáveis, o respectivo crédito especial, servindo de contrapartida os saldos das contas de exercícios findos.

Art. 7.º São confirmados os subsídios de prevenção estabelecidos pelo Governo da provincia de S. Tomé e Príncipe a favor do pessoal militar na efectividade de serviço e do convocado por motivo de alteração da ordem publica.

Um magnate do cinema em Lisboa

A fim de tratar com a Imperial Filmes, Lda. de vários problemas que se prendem com a estreia e distribuição, no nosso País, do grande filme «Cuan-do me vaya» (O grande amor de Maria Grever) interpretado por Libertad Lamarque, que está fazendo um êxito extraordinário em Paris, Roma, México e Buenos Aires, chega amanhã às 17 horas ao Aeroporto de Lisboa acompanhado de sua gentilíssima esposa, o grande produtor mexicano Felipe Mier, director da importante organização cinematográfica Mier Y Brooks.

Depois de resolvidos todos os assuntos relacionados com a distribuição de «O grande amor de Maria Grever» e de outros filmes de grande categoria, alguns dos quais interpretados por Artur de Cordova, seu contratado, o nosso ilustre hóspede irá passar alguns dias ao Estoril.

Tauromaquia

Nas Caldas da Rainha

Depois de amanhã, 15, realiza-se nas Caldas da Rainha, a tradicional corrida da Feira, com touros do sr. Faustino da Gama, para os cavaleiros João Nuncio e Francisco Sepulveda e para os «diestros» Juanito-Bienvenida e Mário Carrion, este recentemente triunfante na Figueira da Foz e em Beja. Os forçados são os do Grupo de Santarem, com Rhodes Sérgio.

Em Alcochete

As festas do Barrete Verde terminam no próximo domingo, 15, com touros do sr. Emilio Infante da Camara para os cavaleiros-ama-dores Fernando Vanzeler e Varela Cid e para os novilheiros Alfredo Conde e Carlos Falcão, e o Grupo de forçados de Alcochete, com António Vargas.

Em Setúbal

No próximo domingo, 15, há corrida em Setúbal, com touros do sr. Castro Cabrela para os cavaleiros-ama-dores D. Luis e D. José de Ataíde, e novilhos do sr. Rafael Calado para os novilheiros Armando Soares e José Trincadeira. Os forçados são os de Riachos, com José Luis.

Em Reguengos de Monsarás

Em Reguengos de Monsarás torearão no próximo domingo, 15, os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas, João Costa Laureano e Pedro Louceiro e os novilheiros Ezequiel Ramos (Cigano) e Ludgero Serrano (Evora). Forçados amadores do Ribatejo.

A Orelha de Ouro, de Malaga

MALAGA, 13.—A Associação da Imprensa, conferiu a Orelha de Ouro da Feira de 1954 a Cesar Giron, o matador que mais orelhas cortou nas duas corridas. (Efe).

Ministro da Justiça

(Continuação da 1.ª página)

actualmente a cadeira de Direito Civil—1.º e 3.º anos—em substituição do sr. prof. dr. Fernando Pires de Lima, ministro da Educação Nacional. Foi presidente da Associação Académica, pertence aos Centros Académico de Democracia Cristã e Universitário da Mocidade Portuguesa de Coimbra e tomara posse recentemente das funções de presidente do conselho fiscal e jurisdiccional da Associação de Futebol daquela cidade. Tem participado activamente em diversas reuniões importantes de carácter científico e político.

É autor de diversos trabalhos sobre Direito, entre os quais, «O Código Civil Português—Edição Anotada», editado em 1948, em colaboração com o sr. prof. dr. Fernando Pires de Lima, e «Da Sucessão do Estado nos bens dos particulares», publicado em 1946, no Boletim da Faculdade de Direito de Coimbra.

Em Outubro próximo prestará provas no concurso para professores extraordinários da Universidade de Coimbra.

O «Diário do Governo» publicou hoje os despachos que exonaram e louvam os drs. Bento Garcia Domingues e Agostinho Gonçalves Cavaleiro de Ferreira, secretários do ministro cessante.

Posse dum magistrado

POMBAL, 13.—No Tribunal Judicial desta comarca foi empossado o novo delegado do procurador da Republica, sr. dr. Inácio Alfredo da Fonseca Fernandes. A posse foi conferida pelo sr. dr. António Campos Junior, juiz substituto e conservador do Registo Predial. Depois de assinado o auto, usaram da palavra os sr. drs. Campos Junior e João Augusto Simões Rocha, presidente da Camara Municipal, que apresentaram cumprimentos. O empossado agradeceu.

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor Augusto de Figueiredo não será intérprete da peça «Precisa-se dum marido», em ensaios no Teatro Monumental, sendo substituído pelo seu colega Henrique Santana.

A companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos terminou a digressão pelo Ultramar, tendo embarcado, ontem, na cidade da Beira, no paquete «Império», com destino a Lisboa.

Na próxima quarta-feira, o actor Carlos Wallenstein dará um recital no Clube de Condição, com a leitura de trechos das obras de Almeida Garrett.

Os artistas José Viana e Juju Baptista pretendem fixar residência em Benguela.

Os artistas Horácio Reinado e Fernandell vão actuar num espectáculo que no dia 20 se realiza na Curia.

O acordeonista António Mestre e a cancionista Ivone Ruth estão já a preparar a sua próxima digressão ao estrangeiro.

As festas de domingo

em S. Pedro de Moel

MARINHA GRANDE, 12.—Para assistir às festas do próximo domingo, em S. Pedro de Moel, o governador civil de Leiria visita este concelho nesse dia. O sr. dr. João Moreira será recebido nos Paços do Concelho, às 17 horas, e receberá os cumprimentos do município, em sessão solene.

Após a autoridade superior do distrito e os outros convidados seguirão para S. Pedro de Moel, onde será colocada a primeira pedra da nova capela consagrada a Nossa Senhora da Piedade, que substituirá a que se levantou, depois da destruição da velhíssima ermida assente sobre as rochas que o mar foi correndo.

Seguidamente, inaugurar-se-ão o Parque Infantil Engenharia Arala Pinto e um novo arruamento, a que será dado o nome de D. Dinis. Também se prestará homenagem à memória do professor dr. Anibal de Bettencourt, que foi grande amigo da praia e cujo nome será dado a uma rua.

Colhido por uma moto cujo condutor se pôs em fuga

ABRANTES, 13.—Ao sair de sua casa, no Tramagal, foi gravemente colhido por uma moto, que naquela altura passava a grande velocidade, o trabalhador Ventura Agostinho, casado de 55 anos, natural de Avis e operário no Campo Divisionário de Santa Margarida. O sinistrado foi conduzido ao hospital desta cidade, com fractura exposta da perna direita. O motociclista pôs-se em fuga.

OS JOGOS FLORAIS da Curia

O Curia Palace Sports Club vai organizar, mais uma vez, as «Grandes Festas das Vindimas» e os 11.ºs Jogos Florais da Curia, integrados nas comemorações de seu 25.º aniversário.

Trata-se de quadras inéditas versando, unicamente, o elogio da uva e as belezas da Curia. Cada concorrente só pode enviar dez quadras de cada tema, sendo obrigatória a remessa de quatro exemplares de cada quadra, em papel no formato de 14x21 cms.

Um júri escolherá dez quadras de cada tema, que serão afixadas e lidas no balle de encerramento das «Festas das Vindimas», cujos assistentes votarão, classificando as três primeiras de cada tema. Nos dois concursos serão conferidas taças até à 3.ª classificação. O prazo de entrega das quadras termina no próximo dia 20. O regulamento dos Jogos Florais pode ser pedido ao Curia Palace Sports Club.

No programa das «Festas das Vindimas» estão incluídos os tradicionais concursos de chapéus ornamentados e de vestidos. Os dias para a realização das «Festas das Vindimas» serão oportunamente fixados.

—Na «boite» Girassol, de Lourenço Marques, são hoje homenageados, com um festival de arte, os artistas Alda Pinto e Henrique Santos.

—Os artistas Mimi Gaspar e Tomé de Barros, Queirós pretendem efectuar, em meados de Setembro, uma digressão à Ilha da Madeira.

—Para activar os ensaios da peça «Precisa-se dum marido», de forma que a sua estreia se realize no dia 20, é provável que na próxima semana terminem, no Teatro Avenida, as representações da peça «Crime perfeito».

—Seguiu novamente em digressão pela Provincia o conjunto de que fazem parte os artistas Max, Leônia Mendes, Maria Odete, João Aleixo e Tony Fernandes.

—A actriz-cantora Maria Paso, que há anos fez a sua estreia no Coliseu, na revista «Lisboa é coisa boa», vai dedicar-se à carreira lírica, cantando na próxima temporada em Lisboa algumas óperas.

Primeiras exhibições

«Inseparáveis», no S. Jorge

Se me for permitido apelar um filme de «simpático», será esta a designação escolhida para classificar «Inseparáveis», ontem estreado no S. Jorge. Trata-se, na realidade, de um filme simpático, cheio de ternura, inteiramente dedicado aos homens de sensibilidade; às mulheres que, por norma, quase sempre a possuem; e às crianças, em quem ela é mais viva e plena de afeição. Quer-nos parecer que jovens dos 6 aos 13 anos nada perderão em ver a historiazinha graciosa da amizade indestrutível que liga uma linda garotinha, dum escassa dezena de anos, a um belo cavalo de nome «Gypsy».

Já não é a primeira vez que vemos actuar «cavalos-actores» a designação não tem intenção maliciosa, acentue-se: No entanto, a nenhum deles vimos representar com tanta propriedade como a este belo cavalo negro que intervém em «Inseparáveis». Do princípio ao fim do filme, comporta-se como qualquer veterano artista de cinema e chegam a parecer-nos impossíveis algumas habilidades com que brinda o público. Citemos, a esse propósito, a cena enquadrada na sua fuga de 800 quilómetros, através de paisagens maravilhosas, a que o colorido dá vida e beleza, quando «Gypsy» cai de fadiga, atormentado pela fome e pela sede. A maneira como ele se dobra sobre o solo, como tenta levantar-se e, por fim, como rola inanimado, evidencia um sentido que se diria mais próprio dum bipede que dum pesado cavalo. O treinador de «Gypsy» deve sentir-se orgulhoso.

Intervém, também, na interpretação do filme a jovem actriz Donna Corcoran, Ward Bond, Frances Dee e outros.

Entre os complementos destacam-se, por bons, um filme de desenhos animados e um outro, da conhecida série «Parada da vida».

Antes do primeiro intervalo, Tomy Dando, o novo organista do S. Jorge, executou «O Lago dos Cisnes», de Tschaiakowsky, e «Rapsódia Sueca». Ambas as interpretações lhe valeram fartos aplausos do publico que, sem os preconceitos habituais, acompanhou com palmas um «Vira», que o organista executou por fim. — V. D.

«Prisioneiros da Mongólia», no Politeama

Está de parabens o publico apreciador de filmes de aventuras. Robert Wise realizou «Prisioneiros da Mongólia» — estreado ontem no Politeama — que se pode considerar um dos melhores no seu género. A par do desempenho feliz de um grupo de bons actores, em que se salientam, especialmente, Richard Widmark e Don Taylor, o filme oferece, entre outros atractivos, exteriores magníficos. O deserto, por exemplo, surge-nos em imagens de surpreendente beleza e o mesmo se poderá dizer dos cenários construídos nos estúdios.

(Continua na página seguinte)

MATOU

UM ESPECTÁCULO EM QUE A
EMOÇÃO ATINGE O PAROXISMO!

Um filme novo de um assunto
que todos recordam!

CONDES ESTA NOITE
às 21.30



COLUMBIA PICTURES

DAVID WAYNE · HOWARD DA SILVA · LUTHER ADLER

PARA MAIORES
DE 18 ANOS

A desesperada fuga de uma rapariga ultrajada nas selváticas regiões de Aspromonte abre ao cinema italiano no novo e fascinador campo de inspiração

O BANDIDO DA COVA DO LOBO

Um filme de PIETRO GERMI com AMEDEO NAZZARI COSETTA GRECO

(Para maiores de 13 anos)

Um filme LUX Excl. MUNDIAL FILMES



ESTA NOITE NO MONUMENTAL



Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

dos quais salientamos um porto sobre o Mar Amarelo.

A película conta-nos a odisséia de um punhado de valentes soldados americanos, chefiados por um bravo marinheiro, que ficam isolados no deserto de Golei e tentam, desesperadamente, atingir a costa, a despeito da temeridade do intento. A história é bem contada e repassada de humorismo que os heróicos vencedores do deserto não perdem mesmo nas horas mais difíceis. Complementos interessantes. — Visor 50

As estreias de hoje

No Monumental

O filme italiano «O bandido da cova do lobo» que o Monumental estreia hoje, conta a impressionante história de uma rapariga ultrajada que procura refúgio no meio de um bando de guerrilheiros. A história passa-se em 1860, durante as guerrilhas sicilianas e são seus intérpretes a bela Cosetta Greco e o conhecido Amedeo Nazzari.

No Condes

David Wayne, Howard da Silva e Luther Adler são os principais intérpretes de «Matou», o filme que o Condes apresenta, logo à noite, em estreia. Trata-se de um espectáculo destinado a espicaçar os nervos dos espectadores, versando um novo tema que o publico recordará com emoção.

4. semana no Eden

da «História de um grande amor»

É, indiscutivelmente, invulgar manter-se um filme quatro semanas no cariz de um cinema de Lisboa em plena época de Verão. Pois tal excepção conseguiu-a o Eden, com a película «História de um grande amor» que entra hoje na 4.ª semana de exibição naquela casa de espectáculos. O publico continua a acorrer a «História de um grande amor», em que Maria Schell vive o seu papel de uma forma surpreendente de naturalidade, sempre graciosa, terna e encantadora.



CORUCH

FESTAS DO CASTELO

Dia 16 de Agosto

Grande Corrida de Touros com os cavaleiros SIMÃO e SALGUEIRO e os matadores ANTONIO SANTOS e FRANCISCO MENDES

Dia 17 — Novilhada

Cavaleiro VARELA CID, Novilheiros A. Santos (Campanário), Catoja e Ezequiel (Gitano)

Dia 18

Grandiosa Corrida de Touros. Cavaleiros SIMÃO, CONDE e RIBEIRO TELES. Matadores DIAMANTINO VIZEU e LUIS BRIONES. Nos 3 dias Forcados dos Riachos SOMBRA 50\$00 — SOL 20\$00

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21 e 45 e durante mais alguns dias, a preços de Verão, o extraordinário original português

PRÉMIO NOBEL

com Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho e Robles Monteiro em grandes criações

(Maiores de 13 anos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «MATOU» CONDES DE HOJE: «O bandido da Cova do Lobo» MONUMENTAL

TIVOLI
TEL. 50595
As 15 e 18,15 (a prec. red.) e 21,30

UM ESTRANHO FILME DE MISTÉRIO
JACK, O ESTRIPADOR
com Jack Pacance e Constance Smith (Maiores de 18 anos)

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
TOMMY DANDO, no órgão electrónico
A' TARDE (Maiores de 6 anos)
A' NOITE (Maiores de 13)

As 15,15 - 18,15 - 21,30
O maravilhoso filme
INSEPARÁVEIS
com Donna Corcoran Ward Bond e Francis Dee

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(Para adultos)

A's 21,30
Um êxito sensacional
ALDEIA BRANCA
Uma enternecedora obra de grande envergadura com John Justin e Eva Dahlbeck

ODEON PALÁCIO
TEL. 24283-47163
Soirée as 21,30

A fascinante e maravilhosa farsa musical
A Alegre Caravana
com a famosa vedeta Paqueta Rico (Maiores de 13 anos)

MONUMENTAL
TEL. 55131

ESTREIA, às 21,30
Cosetta Greco e Amedeo Nazzari no vibrante filme
O BANDIDO DA COVA DO LOBO

Um espectáculo absorvente da primeira á última imagem!
Para maiores de 13 anos

CELESTIO
TEL. 38375
AMOR A QUANTO OBRIGAS
com Walter Chiari e Franca Marzi
Complemento: A PRIMEIRA VALSA
Amanhã: SOMBRERO (18 ANOS)

A's 21 horas
(Maiores de 13 anos)

TERRAS
TEL. 20917
As 21,15

CARAVANA VITÓRIA DA MOCIDADE
(Maiores de 13 anos)

EDEN
TEL. 20768
(Para 13 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30
4.ª E ÚLTIMA SEMANA
HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR
(DR. HOLL)
Uma história maravilhosa com MARIA SCHELL

POITEAMA
TEL. 26305
(Maiores 13 anos)

As 15,15 e 18,15 e 21,30
ÊXITO COLOSSAL com a grande epopeia ignorada no Mundo
PRISIONEIRO DA MONGOLIA
(col.) com Richard Widmark

AVISO: As crianças a partir dos seis anos podem assistir à 1.ª e 2.ª «matinées». E' aconselhável a identificação.

CONDES
TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
(Para adultos)

A's 21,30: Um filme que faz crisar os nervos
MATOU
com David Wayne, Howard da Silva e Luther Adler

CAPITULO
TEL. 27493
PELO VALE DAS SOMBRAS
com Gary Cooper, na sua melhor criação — 13 ANOS —
TERRAÇO — A's 21,30 — Preços reduzidos
A sensacional reposição
A GUERRA DOS MUNDOS
e MARCA RUBRA c/ Allan Ladd
18 ANOS

A's 21,30
A preços reduzidos
2.ª SEMANA
DO GRANDE ÊXITO

PAVILHÃO PORTUGUÊS
PARQUE MAYER
Preços populares
(Maiores 18 anos)

Cinema ao ar livre
A's 21,15
PARIS EM ABRIL (col.) com Doris Day
A MARCA DO DESTINO com Alexis Smith

CASINO ESTORIL
TEL. 402 EST
A's 21,30

AMANTES DE TOLEDO
com Pedro Armendariz
(Para adultos)

Se um filme faz 2 semanas

no **EDEN**
É JÁ UM BOM FILME

Se atinge 3 semanas

no **EDEN**
É UM GRANDE FILME

Se entra em

4.ª SEMANA

no **EDEN**
É UM FILME EXCEPCIONAL

POR ISSO A

HISTÓRIA DUM GRANDE AMOR

(DR. HOLL)

Para 13 anos

SUBLIME CRIAÇÃO DA SUBLIME



MARIA SCHELL

QUE O

EDEN

apresenta, enquadrado na Série MARAVILHA O CINEMA E O CORAÇÃO DA MULHER

QUE HOJE INICIA A

4.ª semana
É UM ÊXITO COM FOROS DE SENSACIONAL

NO EDEN NÃO HA ÉPOCA DE VERÃO — A nova aparelhagem de ar climatizado oferece o maior conforto, razão por que a qualidade dos programas se mantém sem distinção em qualquer época do ano

FEIRA POPULAR DE LISBOA

HOJE--NOITE DA MODA--HOJE

AS FAMILIAS DA ÉLITE ESCOLHERAM A NOITE DE SEXTA-FEIRA PARA AS SUAS REUNIÕES NO AGRAVÁVEL AMBIENTE DO PARQUE DE PALHAVA, SEMPRE FESTIVO, ALEGRE E ACOLHEDOR

* * *

OS JANTARES NO RESTAURANTE

«PÔR DO SOL», A SALA DE VISITAS

DA FEIRA, AO AR LIVRE E COM TODOS OS

REQUISITOS DE CONFORTO, GANHARAM FAMA PELO

SEU REQUINTADO SERVIÇO A CARGO DO NEGRESKO

COM PREÇOS CORRENTES EM RESTAURANTES DE CATEGORIA

As manifestações populares pelas ameaças na Índia

A velada nos Jerónimos

Já está definitivamente elaborado o programa da velada que se realiza no mosteiro dos Jerónimos, na noite de amanhã para domingo. Amanhã, às 23 horas, realiza-se um cortejo com o precioso relicário contendo as relíquias de S. Francisco Xavier, pertença da ilustre família Nova Goa. O cortejo dará volta à Praça do Império e, à entrada, prestar-se-ão homenagens a Vasco da Gama e a Camões, junto dos seus túmulos.

Seguir-se-á uma «Hora de adoração», e cerca da 1 hora do dia 15 celebrar-se-á missa. Pensa-se também fazer incorporar no cortejo de amanhã, sábado, na Praça do Império, a imagem de N.º Sr.º do Restelo, conhecida por N.º Sr.º da Índia.

Diante dela rezaram antes da partida para as suas viagens das descobertas, Vasco da Gama e Pedro Álvares Cabral. A Comissão está envidando todos os esforços para que esta ideia possa realizar-se.

— Como a grande maioria das pessoas que irá aos Jerónimos devem concentrar-se na Praça do Comércio, a comissão faz saber que a Companhia Carris assegura meios de transporte para os Jerónimos, a partir daquele local.

Igualmente, a Sociedade do Estoril manterá serviço de transportes a partir da Estação de Belém, no sentido de Cascais e do Cais do Sodré. Além dos comboios com paragem normal em Belém, o comboio que sai de Cascais às 21 e 50 terá paragem extraordinária na referida estação.

O regresso está assegurado também pela Companhia Carris e pela Sociedade Estoril. A Emissora Nacional retransmitirá as cerimónias para todo o País.

O clero deve apresentar-se de batina e

ESTÃO EM COIMBRA os estudantes universitários brasileiros

COIMBRA, 13—(Pelo telefone)—A Embaixada Universitária Brasileira Pedro Calmon, que chegou hoje a esta cidade no «rápido» de Lisboa, visitou, de tarde, a Universidade, onde foi recebida pelo reitor, sr. prof. dr. Maximino Correia, havendo no acto troca de saudações muito cordiais. À noite, ser-lhe-á oferecido um banquete pela M. P. universitária.

Os nossos hóspedes têm manifestado o seu encantamento pela paisagem de Coimbra.

sobrepeliz, para assim se poder dar maior relevo à procissão.

O clero tomará assento na capela-mor. A missa será celebrada pelo cónego D. João de Castro, Nova Goa, com a presença do cardeal-patriarca de Lisboa, e do arcebispo de Milene.

Velada patriótica nas ruínas do Carmo

A Ordem Terceira do Carmo de Lisboa, fundada por D. Nuno Álvares Pereira, promove, amanhã, como temos anunciado, uma velada nocturna, em que se farão preces pela conservação da nossa integridade territorial no Oriente.

A iniciativa tem a colaboração de diversas entidades e, em especial, da G. N. R., que fará deslocar deputações de todo o Continente até à colina do Carmo.

O programa da cerimónia é o seguinte: As 9 horas da manhã do dia 14 será hasteada a bandeira nacional no alto das ruínas do Carmo; nesse momento, a banda da G. N. R. tocará o hino nacional.

As 21 e 30, será celebrado *Te Deum*, com alocação pelo rev. dr. Domingos Maurício dos Santos, S. J., após o que principiará a velada, que terminará às 8 horas da manhã de domingo, com missa em honra de N. S. da Assunção e comunhão.

No final, será dado a beijar a todos os presentes o relicário que o Santo Condestável trazia ao peito em todas as batalhas.

Esta velada é a primeira que se realiza nas ruínas do Carmo após o terramoto de 1775 e, pela primeira vez, convidando o povo de Lisboa, tocarão a este debate patriótico os velhos sinos da torre do Carmo que nessa noite estará iluminada.

A parte coral estará a cargo do grupo «Stella Vitae» e do Orfeão da G. N. R.

As preces dos Israelitas de Lisboa

Na sinagoga portuguesa da Rua Alexandre Herculano vão realizar-se todos os sábados, às 11 horas, a partir de amanhã, orações pelos mortos caídos na defesa da Pátria e preces pelo completo êxito dos patrióticos esforços do Governo e das forças armadas portuguesas para o restabelecimento da total soberania nacional na Índia Portuguesa.

Uma mensagem dos luso-indianos ao chefe do Governo

Encontra-se na secretaria da Sociedade de Geografia, na Rua Eugénio dos Santos, uma declaração, assinada pelos portugueses nascidos

de famílias oriundas da Índia Portuguesa e pelos descendentes de portugueses que haviam fixado residência ali, desde há muito tempo, uns e outros domiciliados em Portugal, na qual os signatários, associando-se aos protestos veementes contra a agressão de que são vítimas algumas localidades dessa nossa província ultramarina, dão o seu apoio ao Governo e confiam na sua acção para o restabelecimento da integridade do território nacional.

Essa declaração é destinada a ser enviada ao sr. presidente do Conselho. Os luso-indianos que residem em Lisboa aporão a sua assinatura nesse documento que se encontra na Sociedade de Geografia, até ao dia 17 do corrente, e os que residem ou estejam fora de Lisboa, no Continente ou nas Ilhas, podem mandar a sua adesão em telegrama.

Procissão e vigílias

BRAGA, 13—A população de Braga, e, de um modo geral, de todo o Minho, continua a manifestar a mais viva emoção pelo desenrolar dos acontecimentos da Índia. E, ao mesmo tempo que nos templos se erguem preces a Deus, para que a guerra seja evitada, centenas de voluntários se têm dirigido ao comando da P. S. P. e da Legião Portuguesa a inscrever-se para, quando o Governo assim o entender, lá defenderem com o seu sangue a honra e o nome de Portugal.

Na noite de amanhã, realizar-se-á na sé-catedral uma solene vigília a que presidirá o sr. arcebispo-prímaz. Os rapazes do C. N. E. promovem também uma procissão de velas, na qual será conduzido o andor da Virgem, do Bom Jesus para o templo do Sameiro, onde igualmente se realizará uma vigília pela mesma patriótica intenção.

Manifestação de desagravo em Vila da Feira

VILA DA FEIRA, 13 — Uma comissão de Feirenses, à qual presidem os srs. dr. Domingos Caetano de Sousa, presidente da Câmara Municipal, dr. Belchior Cardoso da Costa, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, padre Manuel Soares dos Reis, abade da freguesia e vigário da Vara, e Francisco de Pinho Pestana, vereador da Câmara, promove amanhã à noite, nesta vila, e em todas as restantes trinta freguesias do concelho, expressivas manifestações de desagravo contra os acontecimentos que se vêm desenrolando na nossa Índia, seguidas duma vigília e de preces em todas as igrejas das freguesias deste importante concelho, e duma romagem ao tumu-

lo do 5.º conde da Feira, D. João Forjaz Pereira, grande capitão da Índia, e mais tarde vice-rei, cujos despojos se encontram depositados num sarcófago junto do altar-mor da igreja matriz desta vila.

Uma Velada em Abrantes

ABRANTES, 13—Na paróquia de S. Vicente, desta vila, celebra-se depois de amanhã, à noite, uma vigília de Adoração, em homenagem aos heróis de Dadrá e Silvassá.

A Santa Sé autorizou a celebração de missas na madrugada do dia 15

A pedido de vários prelados e da Acção Católica de Lisboa, de acordo com o sr. cardeal-patriarca, foi solicitada à Santa Sé licença para a celebração da missa, à 1 e 30, na vigília dos Jerónimos, na noite de 14 para 15 do corrente.

Comunica-nos a Nunciatura Apostólica que a permissão foi concedida e estendida a todos os bispos e paróquias, onde, naquela noite, se celebrem actos religiosos especiais de suplica pela paz e pelos destinos de Portugal na Índia.

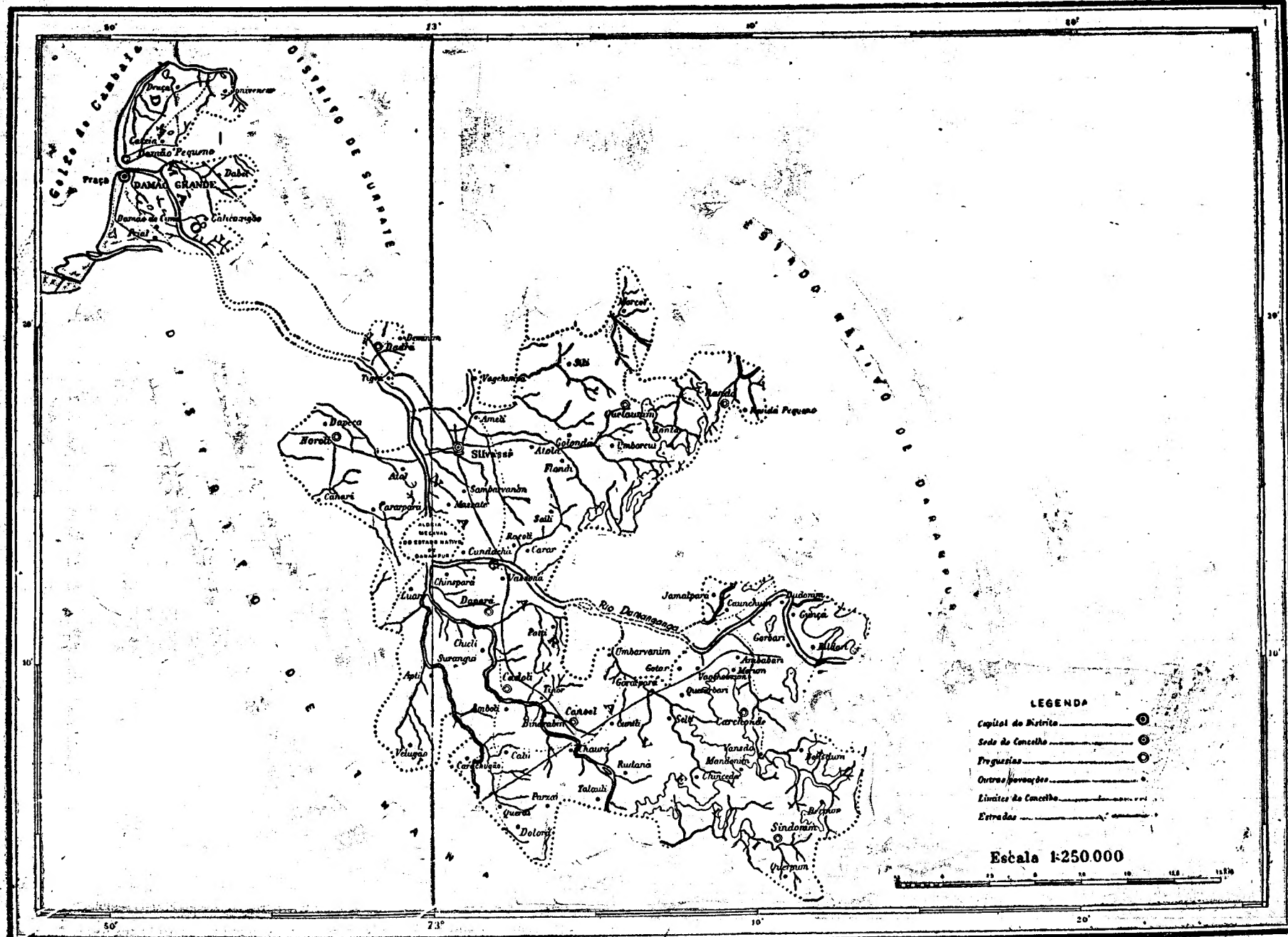
D. Sancho I, o Povoador vai ter uma estátua na Guarda

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar, com o notável escultor António Duarte, contrato para execução de uma estátua do rei D. Sancho I, o Povoador, para ser erigida na cidade da Guarda, pela importância de 170 contos. O prazo para essa execução é de 365 dias.

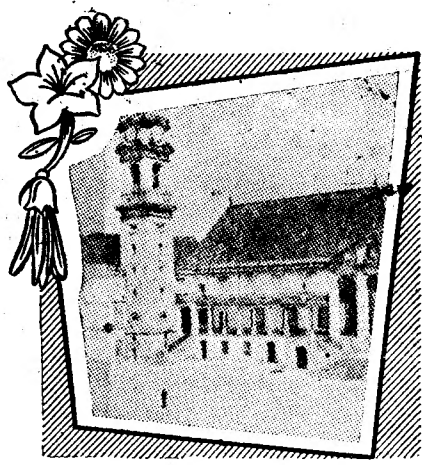
VIDA RELIGIOSA

Missa solene no Paço Ducal de Vila Viçosa

O conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, a que preside o sr. dr. António Luís Gomes—de harmonia com os fins espirituais daquela instituição e à semelhança dos anos anteriores—manda celebrar, na capela do Paço Ducal de Vila Viçosa, no próximo dia 15, pelas 12 horas, uma missa solene em honra de Nossa Senhora. Esta cerimónia será presidida pelo sr. arcebispo de Évora, e pronunciará a homília do dia monsenhor dr. Ave-lino Gonçalves, cónego arcebispo da Sé de Lisboa.



Mapa dos territórios de Damão e do enclave de Nagar Aveli



(Continuação da 1.ª página)

propriedades que circundavam o Paço da Rainha — a santa rainha, Isabel de Aragão — e o convento por ela construído para as claristas, aparece nos documentos sob o nome de Quinta da Fonte das Lágrimas, grande domínio que, do outro lado do Mondego, ficava quase fronteiro ao Paço das Alcáçovas.

E' numa destas últimas tardes mornas que lá vamos bater. Aos domingos e dias santos, está fechada. Mas, nos outros dias da semana, é muito concorrida de visitantes a propriedade de D. Miguel Alarcão. Há dois séculos que pertence à família deste nome. Vive lá o seu dono com suas filhas, embora parte das terras fossem arrendadas ao sr. António Dias.

Quem recebe os visitantes, porém, é o velho Eduardo de Sousa. Foi porteiro mas, um dia, ficou «sujito» de um braço e de uma perna». E, vai daí, os senhores deram-lhe licença para se governar com as letras do filho mais velho. Foi ele que lhe leu uns tantos livros da história de Pedro e Inês, da Fonte das Lágrimas e da Fonte dos Amores. E, conquanto seja analfabeto e, á mistura com as palavras decoradas, lhe saiam outras torcidas de gramática e significação, o sr. Sousa, trasmontano dos quatro costados, lá se vai governando e governando a ignorância da maioria dos que vão á Quinta das Lágrimas...

E' que, quando não sabe — inventa. E, daí, acreditem, não vem nenhum mal para a história ou para a memória de Inês, já habituada aos tratos dos carrascos...

Uma versão muito «viva»

O sr. Sousa começa, pois, assim, a descrição, com um gesto largo — tão largo quanto o permite a sua pequena estatura — e uma entoação que é pena que não seja registada, tão imponente perdura na memória do visitante.

—Naquele tempo, não havia a estrada por onde V. Ex.ª acaba de chegar. Tudo isto era o cerco de D. Diniz. Além, ao fundo, nos terrenos, ficava o mosteiro de Santa Clara — Santa Clara-a-Velha, para o distinguir do novo mosteiro do mesmo nome, erguido mais tarde lá em cima, por causa das águas do Mondego que o submergiram. Olhando V. Ex.ª aqui á direita de quem entra, verá, ainda muito ao fundo, um muro do antigo Paço da Rainha, onde viveram Pedro e Inês. Tem duas bonitas janelas geminadas emparedadas. Do outro lado de lá do Paço, ficava o convento, hoje quase submerso, com a sua cerca florida e a cujas grades as freiras podiam ver passar abraçados Pedro e Inês.

Iámos caminhando entre rampas de verdura e tínhamos chegado, lá adiante, a um tufo mais espesso, pois, as árvores formam ali sobreco. O ciccone trasmontano, apaixonado pelo bucolismo das margens do Mondego, aponta uma linda janela geminada e uma porta ogival, abertas num velho muro:

—Foram restauradas há relativamente pouco tempo. Do lado de lá do muro, fica a mata do rei, a mata onde D. Pedro caçava...

—Onde leu isso?
—Bom, eu não li, mas presumo... Pode V. Ex.ª ver, também, do outro lado, a mina de água que abastece esta Fonte dos Amores...



A verdadeira «Fonte dos amores», cantada por Camões, passou durante séculos por ser a «boca da mina» e já existia no tempo de D. Diniz

Itinerário Romântico de Portugal

Os amores de Pedro e Inês

E, dogmático, com a sua voz altissonante e monocórdica:

—Segundo dizem os livros e contaram os antigos, quando D. Pedro estava aqui no Paço da Rainha e D. Inês, lá em baixo no mosteiro, a água desta fonte levava-lhes os barquinhos de cortiça com as cartas, barco que ia preso por um cordel e que depois voltava para cima com a resposta...

E vem uma pequena incursão pelos domínios aquáticos, desta vez baseada em documentos escritos:

—D. Isabel de Aragão, ao mandar construir o convento de Santa Clara, e vendo que havia ali falta de água, cedeu-lhe esta que partia por esta pequena conduta, sempre a descoberto, até chegar ao mosteiro. E pelos tempos fora, como ainda hoje se prova, nunca faltou a água neste cano que vai correndo em direcção á antiga cerca, mais baixa do que o palácio, ainda hoje, abastecido pela mesma...

O que o sr. Sousa aponta é uma biquinha de água, correndo de um cano praticado na pedra.

—Esta é a famosa Fonte dos Amores, assim chamada porque para aqui vinham também Pedro e Inês.

Saberá ele que, já antes de Pedro e Inês a fonte tinha esse nome e que, ao contrário do que diz, não é essa a verdadeira Fonte dos Amores, mas, tal como o descobriram o prof. António de Vasconcelos e o falecido proprietário da Quinta das Lágrimas — aquela «mina» de duas nascentes, ensombrada pelas árvores centenárias?

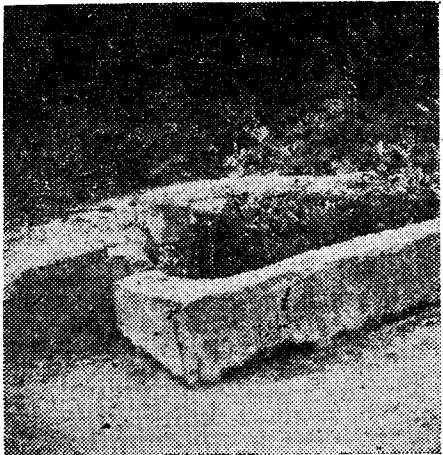
Era ali, sabe-se hoje, que as tricanas do tempo de D. Diniz iam devanear com os estudantes da jovem Universidade...

Perguntamos ao sr. Eduardo Sousa, como se arranja com os estrangeiros, se ele não sabe francês ou inglês.

—Oh! muito bem! Os estrangeiros, se cá vêm, é porque já conhecem a história de Pedro e Inês. Então, por gestos, eu explico: «aquí... fontana de amures... trerere... petite baton de lettres». Todos percebem logo que era daqui que partiam os barquinhos de cortiça com as cartas...

Verdades e fantasias da história

Também, acerca daquela porta e daquela janela geminada, abertas sobre o muro, pode dizer-se algo diferente. O muro tem uns trezentos anos apenas — foi construído em 1690, pelo dono da propriedade, para completar



Esta é a biquinha de água pura a que erradamente costumam chamar a Fonte dos Amores

a vedação da Quinta do Pombal, no chamado Bosque das Fontes. Era ali que estava esquecida a cantada Fonte dos Amores ainda conhecida de Camões e agora quase soterrada pelas terras que os ventos e as chuvas vão trazendo lá de cima. Quanto á porta e á janela góticas ali postas para dar mais beleza ao ambiente, essas são da iniciativa do proprietário da Quinta, que as mandou abrir no século XIX...

Sobre estas explicações, o sr. Sousa encolhe os ombros. Que lhe interessam as verdades dos livros que não sejam as que lhe leu o filho mais velho?

Aliás, o sr. Sousa não pode ser interrompido, porque se não desencareira. De modo que o melhor é aproveitar a informação:

—Além, do Paço, corria um corredor coberto que vinha dar aqui a esta outra fonte. Ainda há restos desse muro. A fonte passou a chamar-se Fonte das Lágrimas, porque aqui teria sido assassinada Inês. O corredor é esse que, vindo do Paço, foi percorrido por Inês, na sua fuga aos assassinos...

Quanto a nós, aquele muro deve ser um resto do aqueduto que levava a água ás cozinhas não do antigo Paço da Rainha mas do palácio da Quinta do Pombal, reconstruído depois que um incêndio destruiu o anterior.

Como destruíam, porém, estas adaptações da lenda ás condições locais? O sr. Sousa favorece o enredo com á sua fantasia:

—Palavra de rei não volta atrás. O que disse estava dito. O pai do infante, D. Afonso IV, voltou as costas comovido com os rogos de D. Inês e foi-se embora, dizendo aos que o acompanhavam que punha a justiça nas suas mãos. Então, ficou um de vigia. E quando souberam asada a hora, caíram sobre a pobrezinha que deitou a correr por este corredor, a gritar que lhe acudissem, chegando aqui já cercada e com os filhinhos nos braços.

E, traduzindo a lenda — «Decolata fuit D. Inez», refere um testemunho documental invocado pelo prof. António de Vasconcelos — assim diz o sr. Sousa:

—E como foi aqui que Inês chorou as suas últimas lágrimas, D. Pedro aqui mandou talhar a terra e colocar as pedras em feitiço de cruz, no tanque da velha fonte que os terá visto aqui sentados, á sombra deste cedro gigante. Diz a lenda que é do tempo de Pedro e Inês... Mas esse tanque da Fonte das Lágrimas era ao tempo mais pequeno e de um feitiço natural, cavado no terreno. Ainda aqui se vêm estas manchas vermelhas, que são o sangue de Inês. Repare V. Ex.ª que até o seu correr lembra um corpo estendido ao comprimento e, mais além, a cabeça degolada! Quanto a estes fios que crescem na água, diz a lenda que são os cabelos de Inês...

E, todo ufano:
—O «sangue», dizem os engenheiros, são manchas muito raras nos cursos de água doce e vulgares no Mar Vermelho. Quanto aos «cabelos», são as raízes de umas figueiras do diabo que crescem da outra banda de lá da fonte e se introduziram, através das pedras calcárias.

E' ainda, porém, o precioso «Estudo para uma série de lições no Curso de História de Portugal», do prof. dr. António de Vasconcelos, que vem em nosso socorro. Nele encontramos, sobre a «sanguinea pedra», a verdadeira explicação. Trata-se de algas microscópicas de espécie «hildenbrandtia rosea», muito aderente á pedra e nada tem de exótica ou de rara...

Uma madeixa de Inês

O velho amigo Sousa termina aqui, porém, a sua digressão histórico-literária...

—O officio vai rendoso? — indagamos dele.
—Enfim, no Verão, lá vai rendendo. Mas no Inverno, isso, então, é uma desgraça...

Se o sr. Sousa tivesse licença, ia mostrar aos turistas, no palácio de D. Miguel Alarcão, aquele pequeno e modesto relicário de família... Tem uma madeixa de ouro desbotada. Foi arrancada ao tumulo de Inês, quando os soldados da invasão, em 1810, passaram por Alcobaça e mutilaram o tumulo, em busca de prata e pedras preciosas. Foi-lhes no encalço, de seguida, o regimento de milícias da Figueira da Foz. E o major Rodrigo Ferreira conseguiu recolher do tumulo um pequeno punhado de cabelos que ofereceu ao seu coronel comandante, António Osório Cabral, trisavô do actual dono da Quinta da Fonte das Lágrimas...

Ali se guarda como um trofeu de família e bem merecia recolher a lugar seguro das contingências da sorte...

E' certo que Pedro e Inês não precisam de testemunhos, para dizer que existiram. Basta-lhes a fantasia popular que é a alma de todas as tradições...

Fontes de informação: Fernão Lopes, Rui de Pina, Faria e Sousa, Cadernos da Academia das Ciências e prof. António de Vasconcelos.

NA PROXIMA SEMANA: Segunda jornada—O romance da «Sempre Nova».



Esta formosa porta, de recente construção, abre sobre a «Mina» que é a verdadeira Fonte dos Amores, pelo menos, anterior a Camões



Quatro janelas como estas duas geminadas é tudo quanto hoje resta do Paço da Rainha, onde Inês e Pedro viveram os seus amores



Neste tanque, de recente transformação, debruado de verdura e cuja água corre nos verdes prados, vão cair as lágrimas de Inês...



O ciccone da Quinta das Lágrimas aponta este muro que todo indica ter sido aqueduto, como parte de um corredor que levava á fonte das lágrimas, onde Inês teria sido degolada

Desastre mortal no trabalho

EVORA, 11—Ocorreu um acidente mortal nas oficinas metalúrgicas da firma Marcão & Irmão, Suc., Lda., de Reguengos de Monsarás, no qual perdeu a vida o operário João Luis Rosado, de 39 anos, natural daquela vila e muito estimado. O desastre deu-se quando o infeliz metalúrgico trabalhava com um cilindro de esmeril, que rebentou, subitamente, indo os respectivos fragmentos atingi-lo, esfacelando-lhe os intestinos e parte do tórax. O operário teve morte imediata. Deixa viúva a sr.ª Angélica Maria Rosado.

A retirada dos Ingleses do Canal de Suez agravará a rivalidade entre o Egipto e Israel

PARIS, Agosto — Os observadores estrangeiros ficaram um pouco surpreendidos com o acolhimento favorável que teve em Londres e em Washington, a notícia de que fora assinado o acordo anglo-egípcio sobre o canal de Suez. Esse acordo fez desaparecer um sério motivo de divergência entre o Egipto e a Grã-Bretanha e, portanto, entre o Egipto e as nações ocidentais. Isso não basta, porém, para iludir o fundo do problema. Ao dar a notícia da celebração do acordo, o «New York Times» acentuava que «ele fora o epílogo de anos seguidos de negociações entrecortadas por combates, assassinios e raptos», o que quer dizer numa luta feroz. Esse epílogo coincidiu com um recuo nítido do Império britânico.

Para o «Daily Express», porta-voz do velho espírito conservador e imperialista na Grã-Bretanha, a decisão tomada pelo Gabinete a que preside sir Winston Churchill, de encerrar esse capítulo da história do canal de Suez, «é a mais expressiva abdicação da Grã-Bretanha depois do abandono da Índia por um governo trabalhista».

Um exito americano

Em Washington o acordo anglo-egípcio foi saudado como um exito da diplomacia americana, exito que se ficou devendo principalmente ao embaixador dos Estados Unidos no Cairo, sr. Jefferson Caffery. Além das felicitações da praxe que o presidente Eisenhower dirigiu a sir Winston Churchill e ao chefe do Governo egípcio, merecem especial atenção as declarações optimistas que sobre o assunto fez o secretário de Estado, sr. Foster Dulles. «Espero—disse este ultimo—que o acordo anglo-egípcio sobre o canal de Suez seja o início de uma nova era de cooperação entre o Ocidente e os países do Médio Oriente». O secretário de Estado acrescentou: «O que acaba de se dar constitui um passo decisivo na evolução das relações entre os países do Ocidente e os países do Médio Oriente. Eliminou-se, assim, um problema que afectava não só as relações entre a Grã-Bretanha e o Egipto, mas também o conjunto das relações entre o Ocidente e o Médio Oriente».

O problema essencial

O optimismo do secretário de Estado americano filia-se na sua convicção de que o acordo anglo-egípcio terá consequências favoráveis para a resolução do problema da organização militar do Médio Oriente, problema que continua sem solução, apesar dos esforços envidados pelos dirigentes dos Estados Unidos. Esse é, aliás, o aspecto essencial da questão que interessa aos Americanos.

«Graças a este acordo, disse o sr. Dulles, foi criada uma nova base para assentar nela a tranquilidade e a segurança do Médio Oriente». «O essencial para o Pentágono, diziam os telegramas de Washington, é que o Egipto possa, num futuro próximo, entrar no sistema defensivo daquela região». A divergência entre os governos de Londres e do Cairo representava um obstáculo sério para a realização desse objectivo. Uma vez esvaziado o abcessó, espera-se que a diplomacia americana tome a iniciativa de entrar no caminho da organização militar do Médio Oriente.

Um vasto sistema de segurança

A criação duma aliança dos países árabes do Médio Oriente, sob os auspícios das nações ocidentais, viria, com efeito, completar o sistema político militar já existente, o qual abrange no sector do Mediterraneo, a Jugoslávia, a Grécia e a Turquia, as quais formaram a liga balcânica, e por outro lado a aliança da Turquia, do Irão e do Paquistão, que alarga aquele sistema até a Ásia. O futuro bloco árabe ficaria na periferia do sistema balcânico.

nico, já existente. Como se sabe, o governo egípcio recusou aos Ingleses o direito de voltar ao canal de Suez se o Irão for atacado, mas reconheceu esse direito se o país atacado for a Turquia.

Assim, a Turquia serve como traço de união entre o sistema balcânico e a aliança da Turquia, do Irão e do Paquistão, estabelecendo também uma ligação entre aquele sistema e o bloco árabe, embora lhe não fosse dado um carácter formal.

Um passo decisivo

De qualquer maneira os Americanos entendem que estão prestes a realizar os objectivos fixados pela Secretaria de Estado no Médio Oriente. Já se fala, mesmo, em auxilio económico e militar dos Estados Unidos ao Egipto, o que representaria um passo decisivo para a solução definitiva do problema do Médio Oriente. Os telegramas de Washington informam que estão em curso negociações com o Governo egípcio para a concessão de um crédito americano de 50 milhões de dólares ao Egipto, quantia que representaria a primeira contribuição dos Estados Unidos para equilibrar a economia e auxiliar a organização militar do Egipto. Também se fala no envio em breve de uma missão militar americana ao Cairo a qual teria o encargo de estabelecer o rol das necessidades do Egipto em matéria de armamento e equipamento militar.

Tudo depende, portanto, do resultado das conversações que vão iniciar-se entre Washington e o Governo do Cairo. Mas desde já nos círculos oficiais americanos se afirma que a concessão de um auxilio substancial ao Egipto não será condicionada por quaisquer compromissos de natureza política e militar por parte do Governo do Cairo. É impossível dizer, de momento, até que ponto esta afirmação está de acordo com os factos.

O grande obstáculo

Antes, porém, de se chegar a um acordo entre os Estados Unidos e o Egipto, acordo que este país manifestamente deseja, os Americanos terão de regular previamente as suas relações com o Estado de Israel. Este é o maior obstáculo a vencer para que a diplomacia americana consiga os fins que tem em vista no Médio Oriente. Mas neste ponto capital os Estados Unidos encontram-se numa situação praticamente insolúvel.

O acordo anglo-egípcio terá consequências graves no quadro das relações, sempre tensas, entre o Egipto e Israel. O principal defeito desse acordo foi não ter regularizado as relações entre Israel e os Estados árabes, pois só isso permitiria que a evacuação do canal de Suez tivesse consequências práticas e benéficas. Os Egípcios recusaram-se, de maneira terminante, a consentir que os dois aspectos da questão fossem associados. De aí resultou que a posição do Estado de Israel é, neste momento, mais crítica do que nunca. Essa posição tende ainda a agravar-se à medida que o Egipto recebe material de guerra de origem americana.

Os habitantes de Israel não alimentam ilusões sobre os verdadeiros sentimentos que os Egípcios nutrem por eles. O Egipto é, com efeito, de todos os países árabes o que se tem mostrado mais intransigente em relação a Israel. Na véspera da assinatura do acordo sobre o canal de Suez, o major Salem, personalidade influente no Governo do Cairo, declarou em Beirute que aquele acordo daria uma maior liberdade de acção ao Egipto, na sua luta contra o Estado de Israel. Consequentemente os Estados Unidos levar o Egipto a mudar de atitude? Esse seria o exito da sua diplomacia, unico que permitiria extrair consequências benéficas da evacuação do canal de Suez pelos Ingleses.

ATTICUS

O Governo português e o desejo de encontrar soluções pacíficas

(Continuação da 1.ª página)

Agosto postu ajudar a desanuviar a situação criada.

II
6. Entretanto no assunto principal da Nota Indiana, o Governo Português entende indispensável estabelecer clara separação entre duas matérias perfeitamente distintas:

a) — O caso da ida de observadores, conforme a proposta portuguesa;

b) — A hipótese de negociações capazes de abrangerem outros assuntos e problemas.

Examinar-se-á em separado uma coisa e outra.

7. A) — DILIGENCIAS PARA A IDA DE OBSERVADORES — Segundo a nota portuguesa, Portugal e a União Indiana facultariam imediatamente o livre acesso de observadores aos seus territórios — respectivamente os territórios portugueses da Índia e os territórios da União Indiana que deles são limitrofes. Os observadores apresentariam relatórios. E esses relatórios deveriam versar sobre os seguintes pontos:

«I — Existência, composição e carácter de quaisquer bandos, grupos ou outros agregados humanos que se propõem entrar ou efectivamente entram, no território do outro país contra a vontade das respectivas autoridades.

«II — Nacionalidade da maior parte dos indivíduos componentes desses bandos, grupos ou agregados.

«III — Circunstancia de tais indivíduos disporem ou não de armas, e quais.

«IV — Atitude e comportamento desses bandos, grupos ou agregados nomeadamente se passaram ou teriam passar a fronteira do Estado vizinho em contravenção das disposições legais da respectiva ordem jurídica.

«V — Circunstancias em que verba a decorrer a resistência contra a invasão desses bandos, grupos ou agregados.

«VI — Protecção e auxilio que a organização e movimentação desses bandos, grupos ou agregados for dada pelas autoridades e forças armadas do País de procedência.

«VII — Descrição, tanto quanto possível minuciosa, de quaisquer incidentes de fronteira, ou outros apresentados como tais, que porventura ocorram.»

8. A nota indiana, pelo contrario diz na sua alinea 6) que o Governo Indiano «aceita pressurosamente a proposta do Governo Português de que haja observação imparcial e relatórios acerca da situação nas Possessões Portuguesas» (*readily accept proposal of Portuguese Government that shall be impartial observation*

10 mil pessoas participaram sob chuva inclemente na romagem ao túmulo de S. Francisco Xavier

(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa, telefonado às 15 horas)

CIDADE DE GOA, 13.—A medida que se aproxima a data em que os mercenários anunciam a sua entrada no nosso território, sente-se, por toda a parte, o fortalecimento da decisão de impedir, por todos os meios que as circunstancias aconselharem, a violação da soberania portuguesa. A disposição em que se encontra a população de Goa perante esta intensa guerra de nervos causa a admiração dos estrangeiros, principalmente das ultimas pessoas aqui chegadas, na expectativa de uma confusão ou de quaisquer sintomas de inquietação. Os jornalistas, sobretudo os correspondentes estrangeiros, que têm accedido a esta cidade em numero cada vez maior, dando assim a noção de como o caso está a despertar a curiosidade da opinião publica internacional, são os primeiros a revelar a sua estranheza, quase a sua decepção, em face do ambiente tranquilo e confiante que aqui vieram encontrar.

A rádio indiana, que se ouve aqui sem restrições, continua a transmitir noticias que, longe de causar qualquer perturbação entre nós, só provocam comentários desfavoráveis, para os processos utilizados pelos nossos vizinhos, pelo contraste entre o que se afirma do lado de lá e o que se passa de cá, na realidade.

Hoje, por exemplo, às 13 e 45, a emissora de Nova Delhi deu a noticia de que Nerhu, falando ao microfone daquela estação, dissera que tivera conhecimento do ataque a Dadra apenas pelos jornais, que dispõe de um exercito para invadir Goa em umas horas, mas que não o faria, porque sempre foi e será contra a violência, o que não podia impedir, porém, que os Goeses empregassem meios que julgassem necessários para a libertação de Goa.

O chefe do Governo da União Indiana terminou por afirmar categoricamente que não encorajaria os indianos a tentar qualquer movimento contra Goa.

Mas, mais do que todas estas observações, o facto que hoje domina, na

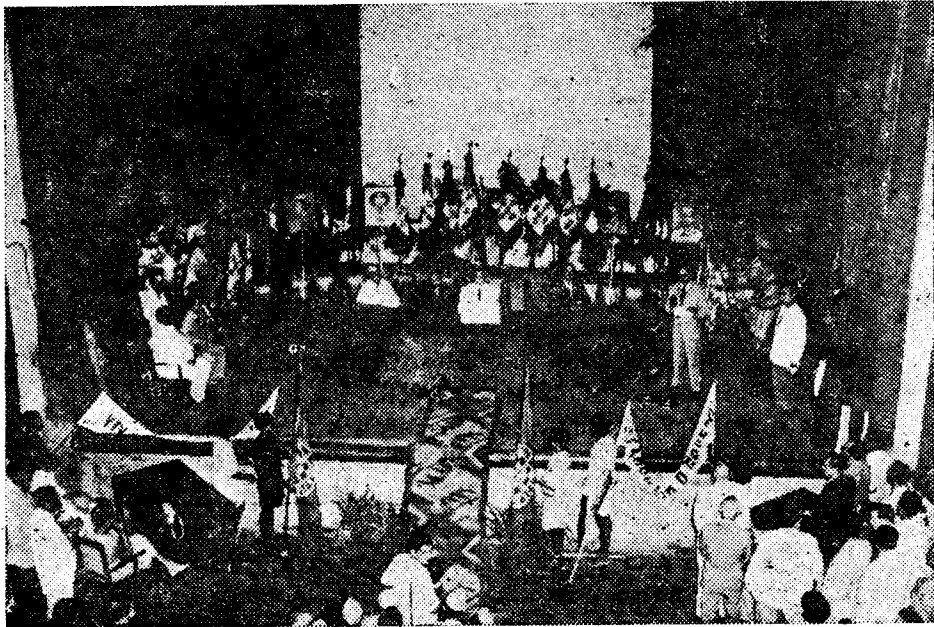
vida desta terra, é a grandiosa peregrinação que, em perfeita sincronia com a romagem a Fátima, na Metrópole, se realizou hoje até a igreja do Bom Jesus, em Velha Goa, onde repousa o corpo de S. Francisco Xavier.

Às 5 horas da manhã, milhares de peregrinos, vindos de todas as partes do concelho e até doudras localidades principialem a sua marcha, a pé, numa grande parte descalços. O percurso de mais de dez quilómetros que nos separa da Velha cidade, foi assim percorrido por uma multidão fervorosa que rezava o terço do Rosário e entoava cânticos marianos e hinos a S. Francisco Xavier.

Foi um quadro comovedor, que a piedade dos Goeses sublimou com aspectos de profunda religiosidade. E para que o quadro fosse ainda mais completo e mais impressionantemente vincado ficasse o espirito de sacrificio dos peregrinos, chuvas dardas jantes caíam impiedosamente sobre a manifestação. Durante quase todo o percurso da romagem, que levou três longas horas para atingir a basilica ninguém se afastou do caminho de penitência. Entre grandes e pequenos todos na sua humildade cristã, foram comprimindo a multidão, guiada pelo próprio patriarca das Indias Orientais. Também entre a massa anónima de piedososromeiros se viam a sr.ª D. Maria José Benard Guedes, esposa do governador-geral, que ia acompanhada da esposa do capitão Carmo Ferreira, chefe do gabinete. Também a sr.ª D. Eduarda de Carvalho, esposa do governador de Diu, seguia a pé entre os peregrinos com visível fervor religioso.

Uma vez na basilica, o reverendo Santa Rita Vaz, da Companhia de Jesus, dirigiu comovedoras preces em vernáculo, durante a missa rezada no altar do túmulo de S. Francisco Xavier, invocando as suas graças e da Senhora de Fátima, para a conservação da paz, de que o povo de Goa está gozando há mais de 400 anos.

Declara partilhar inteiramente o expresso na nota indiana cas para os problemas existentes



Um friso de bandeiras da Mocidade Portuguesa com os retratos das vítimas de Dadrá no palco do Cine-Teatro Nacional de Goa

and report on situation in Portuguese Possessions). É esta a frase — e a única frase — que na nota indiana se reporta directamente ao objecto da observação internacional.

A diferença entre o que Portugal propõe e o que a União Indiana diz aceitar

9. Não escapará que há portanto uma diferença profunda entre o que se propõe e o que se diz aceitar. Por isso a nota indiana não envolve verdadeiramente aceitação, e valeria apenas como proposta nova e diferente. Vale a pena extremar as diferenças:

a) — Os territórios considerados nos dois textos não são os mesmos;
b) — Os pontos a examinar pelos observadores não são os mesmos;
c) — A fórmula vaga «situation in Portuguese Possessions», envolvendo indefinidos aspectos da vida interna dos territórios portugueses, traria para objecto da observação internacional matérias que só às autoridades do País que detém a soberania competem.

10. Eis porque o Governo Português logo denunciou em comunicado público ser ilusória a aparência, que foi dada à nota indiana, de ser a aceitação de uma proposta anterior.

E foi pena que não tivesse havido aceitação verdadeira; obteve-se assim, pela perda de tempo que se ocasionou, a que em 15 de Agosto pudessem estar já nas zonas fronteiriças portuguesa e indiana os observadores a enviar por terceiros países.

11. A questão que se põe é portanto saber se o Governo da União Indiana está disposto a aceitar a designação de observadores nos termos que acima se referiram ao transcrever certos trechos fundamentais da nota portuguesa. Se sim não tem mais que dizê-lo sem ambiguidades, e estaremos então perante a aceitação da parte substancial da proposta.

12. Ficarão apenas para considerar outros aspectos de execução (número de países, números de observadores, datas, etc.) que em verdade não justificam a complicação e a demora do estabelecimento de negociações por meio de delegações.

Assim, sugere-se, como maneira

muito mais prática e expedita, que a União Indiana comunique imediatamente por nota, à Legação de Portugal, quais os aspectos de pormenor em que não concorda com o proposto na nota portuguesa. Prontamente a Legação de Portugal dará a sua resposta, e assegura-se toda a boa vontade no exame das observações que forem legítimas e razoáveis.

13. Depende da União Indiana, portanto, o poder-se erguer e aplicar o sistema dos observadores imparciais em prazo muito breve.
14. B) — NEGOCIAÇÕES SOBRE OUTROS ASSUNTOS. — Diz o Governo da União Indiana, nas alíneas 6) e 10) da sua nota, que deseja encontrar soluções pacíficas e assegura ao Governo Português, sem reservas, estar firmemente decidido a aproveitar todas as oportunidades para chegar a um acordo e para resolver conflitos por negociações. É esta igualmente a atitude do Governo português.

E bem o tem mostrado.

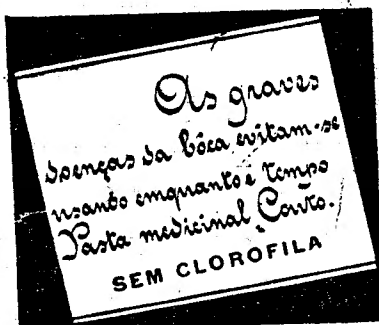
Portugal não eliminou a hipótese de negociações razoáveis

15. No discurso do presidente do Conselho de Portugal de 12 de Abril de 1954 disse-se com clareza o que pode e o que não pode ser objecto de estudo e remédio. Se a soberania portuguesa é intangível, há alguns outros aspectos e problemas que especificamente dizem respeito à convivência entre Estados vizinhos onde pode encontrar-se matéria para razoável negociação.

E ainda ultimamente, no próprio dia 10 de Agosto em que o Ministério dos Negócios Estrangeiros da União entregava a sua nota, declarou o chefe do Governo português, em novo discurso mundialmente difundido, que — salvaguardada e afirmada a soberania portuguesa — reconhecia haver numerosos problemas nascidos da vizinhança e contiguidade dos territórios.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima 22°8; mínima 17°6. No mesmo dia do ano passado: máxima 27°2; mínima 17°4.



NAO CONTÉM CLOROFILA

rios, oferecendo largo campo a negociações e a acordos. Concluiu assim: «Estas sugestões e boa disposição nossa não tiveram, porém, até hoje, seguimento ou resposta».

16. Há por conseguinte possibilidade e conveniência de abrir negociações. Está o Governo português disposto a designar delegados para discutir os problemas que possam e devam ser colocados e examinados.

Para tanto faz-se naturalmente necessário:

a) — Estabelecer-se que ficam de fora do âmbito das negociações os problemas relativos a soberania de Portugal sobre os seus territórios da Índia e a situação interna e ordem jurídica desses territórios, visto corresponderem a desenvolvimento necessário daquela soberania;

b) — Fixar-se previamente, por via diplomática, quais os assuntos sobre que as negociações vão decorrer.

É claro que, entrando-se no desejável caminho de negociações, entende-se que o Governo Indiano não deixará de assegurar as facilidades de trânsito indispensáveis para que seja prontamente restabelecida a autoridade de facto do Estado Português sobre os territórios actualmente usurpados.

III

17. Versados os aspectos principais que a nota indiana suscita, deseja o Governo Português referir-se, abreviadamente, a alguns aspectos complementares. Assim:

a) — Quanto às observações da Nota Indiana sobre conter a Nota Portuguesa de 8 de Agosto certos dados que reputa ofensivos ou incorrectos, declara-se que não houve intenção de ser desagradável para com a União Indiana. Simplesmente, tinha de se dizer a verdade acerca dos infelizes acontecimentos de que o Governo Português tem conhecimento, além do mais por via das sevícias de que as suas terras e as suas gentes estão sofrendo.

b) — Não é exacto que o Governo Português se tenha sequer pronunciado sobre estar ou não tentada uma intervenção, por outras Nações, na Península da Índia. Pedem-se ao Governo da União que releia a Nota Portuguesa com a atenção que merece.

c) — O Governo Português tomou conhecimento com espanto dos comentários expressos na nota indiana a referência que se fez a forças armadas indianas (expressão que aliás não se refere necessariamente ao exército da União, mas abrange quaisquer modalidades de forças uniformizadas e armadas, como as que têm estado bem à vista na região que rodeia os territórios portugueses do Distrito de Damão). O Governo Português rejeita categoricamente tais comentários.

Abstraindo da maneira imprópria por que eles se exprimem, entende o Governo Português que não está em causa a honra das forças armadas em referência, uma vez que certamente não terão procedido e estarão procedendo sendo de conformidade com ordens recebidas.

18. Por ultimo, o Governo Português partilha inteiramente do desejo, expresso no n.º 6 da nota indiana, de encontrar soluções pacíficas para os problemas existentes. A presente nota representa um esforço importante nesse sentido.

Espera-se que bem lhe correspondam as decisões que o Governo Indiano decerto vai tomar.

EM 3 LINHAS

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista de antiguidades dos funcionários da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, referida a 31 de Dezembro último.

Para satisfação de todas as despesas com a DELNATO, foi autorizada a transferência de uma verba de 500 contos.

Foi aberto, na província de Angola, um crédito especial de 1.500.000\$, destinado a suportar os encargos com a brigada de estudos do caminho de ferro da Baía dos Tigres.

Entra imediatamente em vigor, em Moçambique, a portaria que reduz temporariamente para 5 por cento a sobretaxa do artigo 169 da sua pauta de exportação.

Foram nomeados membros da comissão administrativa do Albergue Distrital de Mendicidade de Viseu os srs. capitão José Leitão Fernandes de Carvalho, dr. Adelino Dias Arede e Adolfo dos Reis Amaro.

Está aberto concurso para provimento de vagas de primeiro-verificador do quadro técnico-aduanero da província de Moçambique.

Foi estabelecida a quotização obrigatória para o Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem.

Em apêndice ao «Diário do Governo», foi publicado o «Boletim da Propriedade Industrial» n.º 3, referente a Março passado.

Custará 375 contos a obra de alargamento da Avenida do Padre Martinho e construção de um troço da estrada que circunda o Santuário do Sameiro.

Em Santa Comba Dão, vai ser construída uma Casa do Povo, que está orçada em 107.400 escudos.

O «Diário Municipal» de ontem publica o programa do concurso para a empreitada da construção do Mercado de Xabregas.

Em 1 de Setembro, às 15 horas, realiza-se o concurso para a arborização e o ajardinamento do campo de jogos do Grupo Desportivo dos Olivais, na Quinta dos Machados.

Não está ainda suficientemente concretizada — segundo o «Diário Municipal» de hoje — a implantação do prolongamento da Avenida dos Estados Unidos.

Confiança em Goa

(Continuação da 1.ª página)

mou uma milícia e ofereceu-se ao governador geral para ir, no domingo, à fronteira, ao encontro dos «voluntários» indianos. Contudo, o chefe da administração goesa recusou o oferecimento e proibiu os rapazes de pôr o projecto em prática, a fim de não exporem a vida, porquanto as autoridades portuguesas estão informadas de que grande numero de «voluntários» indianos anda armado. — (F. P.).

UM BOM MÉDICO

é o melhor dos nossos amigos
A Grande Ourivesaria da Moda
tem prendas da maior distinção.
RUA DA PRATA, 257

Ferrania
A PELICULA
QUE NUNCA FALHA

MAGNÉSIA
S. PELLEGRINO
PURGA • REFRESCA • DESINFECTA

OMEGA CONSTELLATION

“Resultados particularmente bons”

Esta qualificação oficial coloca o novo
cronómetro automático CONSTELLATION
no cimo da precisão

Para ter direito ao título de cronómetro, um relógio tem de sair vitorioso de todas as provas científicas que lhe são impostas pelos laboratórios oficiais. Deve dar provas de uma regularidade perfeita em todas as posições e a temperaturas que vão desde o frio glacial até aos calores tropicais. Se a precisão do relógio ultrapassa os limites fixados, obtém um certificado com a menção «resultados particularmente bons».

É a mais alta qualificação que pode ser concedida a um cronómetro pelos laboratórios oficiais de verificação.

As exigências feitas para que se conceda a menção especial são dum tal severidade que apenas relógios com qualidades técnicas extraordinárias conseguem obtê-la. Ora todos os cronómetros «CONSTELLATION» obtêm a menção «resultados particularmente bons».

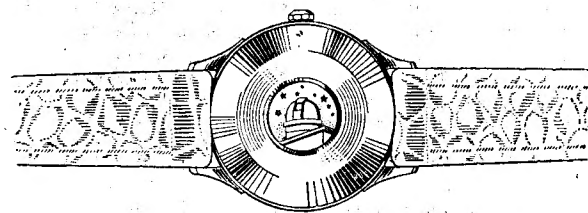
Por isso OMEGA faz uma regulação de precisão tal que os peritos em cronometria consideram-na como excepcional.

Antes de se escolher um cronómetro deve-se verificar se ele é acompanhado de um certificado com a menção «resultados particularmente bons».

Cada cronómetro «CONSTELLATION», possui um desses certificados.

OMEGA criou, ainda, um modelo de CONSTELLATION de uma qualidade superior. A caixa, o mostrador, os algarismos das horas, os ponteiros desse novo modelo, tudo é de ouro de 18 quilates. É o CONSTELLATION DE LUXO, que é fornecido num estojo de prata.

Preços:
com caixa simples Esc. 11.500\$00
com caixa impermeável Esc. 12.000\$00



A QUE DEVE OMEGA A FAMA DA SUA PRECISÃO?

Desde 1945, as marcas mais afamadas do Mundo participam no concurso de precisão dos relógios de pulso que se efectua todos os anos em Genebra. OMEGA triunfou em seis das oito provas realizadas. Isto é, para o possuidor de um OMEGA uma garantia de perfeição absoluta e constante.

OMEGA Constellation

Omega tem a confiança do mundo

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS ★ QUANDO COMPRAR EXIJA O CERTIFICADO DA ORIGEM

PELA SUA EXTRAORDINÁRIA PRECISÃO, OMEGA, QUE HÁ VINTE ANOS CRONOMETRA OS JOGOS OLÍMPICOS, FOI NOVAMENTE ESCOLHIDO PARA A CRONOMETRAGEM EXCLUSIVA DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 1956, EM MELBURNE

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

E de subito, um indizível pavor prega-me ao banco. É um dia brumoso e invernal. O azul do céu parece tecido de filamentos de brumas. O Sol como que desabrocha dentro as brumas. O cheiro de desinfecção e ácido fénico, o movimento sinistro das carrocinhas e dos automóveis galopando e correndo pela rua de mau piso, aquela sujeira requemada e manchada das calçadas, o ar sem pinga de sangue ou supremamente indiferente dos empregados da higiene, a sinistra galeria de caras de choro que os meus olhos vão vendo, põe-me no peito um apressado bater de coração e na garganta como um laço de medo. A bexiga! A bexiga! É verdade que há uma epidemia... E eu vou para lá, eu vou para o isolamento, eu!

Um mês antes ria dessa epidemia. Para que pensar em males cruéis, nesses males que deformam o físico, roem para todo sempre ou afogam a vida em sangue podre? Para que pensar? E Francisco, o meu querido Francisco a que eu amava como a melhor coisa do Mundo, pensava todo o dia, lia os jornais, tomava informações. A média de casos fatais é de trinta por dia. Ela vem aí, a vermelha, dizia. E já organizara um regime, tomara quinino, tinha o quarto cheio de antissépticos, os bolsos com pedras das farmácias para afastar o vírus. Coitado! Era impressionante. Eu bem lhe dizia:

—Mas criatura, não tenhas medo. Andamos todo o dia pelas ruas, vamos aos teatros. Qual variola! Vê como toda gente ri e goza. Deixa de preocupações.

—Ah! filho, falta-me o apetite. É impossível lutar. Ela está aí.

—Antes! fez-nos orgulho da sua beleza.

—Acabas doido.

—Sabes! Estamos perdidos. A Polícia já deixa arrastarem os variolosos pela rua. Dentro em pouco só lepra, a lepra de dentro encherá as ruas. Cada dia aumenta mais, cada dia aumenta. Quando chegará a nossa vez?

—Mas vai embora, homem, sobe á montanha, afasta-te...

E comecei eu também a indagar, a querer saber. Então, continuava? Como era? Como se morria de bexiga? As pessoas ficavam muito coradas, sentiam febre. Havia várias espécies. A pior é a que matava sem rebentar, matava dentro, dentro da gente, apodrecendo em horas! Palavra, não era para brincadeiras. O Francisco abalara para o Corcovado, uma noite, sem me falar, sem me dar um abraço, e de repente naquela manhã, hoje, sabia por uma nota que ele estava no S. Sebastião, com bexiga também, talvez morto! Deu-me um grande ímpeto! Covarde! Fora o medo. E agora? Era preciso vê-lo, não era possível deixá-lo morrer sem um amigo ao lado. Nunca tive medo de moléstias, morre quem tem de morrer. Depois a cidade estava tão alegre, tão movimentada, tão deculidosa. Tomei o «tramway» quase tranqüilo. Mas ali, tudo indica a morte, a angustia, o horror, ali é impossível, e eu sentia um frio, um frio...

—Estamos no ponto terminal; não salta? diz-me o condutor, virando os bancos.

Faço um esforço, salto. E vou, de vagar, vou não querendo ir. A impressão de fim, de extinção violenta! Aquele recanto, aquele hospital com ar de «cottage» inglês aviltado por usinas de porcelana, é bem o grande forno da peste sangrenta. Como deve morrer gente ali, como devem estar morrendo naquele instante. Vou quase a correr,

A PESTE

para á porta de uma sala que parece escritório.

—O director?

—É alguma coisa de urgente—indaga um jovem.

—E'. E' e não é.

CONDENSAÇÃO

do conto de

João do Rio

—Vou preveni-lo. Sente-se. O senhor está pá-lido.

Caio numa cadeira. Sinto as mãos frias. As pernas tremem. Eu tenho medo, oh! muito medo... Os diálogos cruzam-se, diálogos em que as vozes falam para dores invisíveis.

—Mais um doente?

—Ah! sim, cliente.

—Qual? Não há mais lugar. O de nome José Bernardino? Vou ver.

E mais adiante:

—Olhe, 425? Morreu ontem á noite. Se já seguiu? Já.

Os retintins telefónicos continuam. Algumas faces não dizem nada. Estão lá sentadas, esperando, esperando, esperando. E há marcados, marcados do terrível mal, que vão sair, não morreram, estarão dentro em pouco na rua com a fisionomia torcida, roída, desfeita para todo o sempre. E ele? E Francisco? Ficará assim? Assim, horrível, horrível... E' preciso vê-lo! E' preciso!

O rapaz volta, faz-me um gesto, sigo-o, dou no gabinete do director, muito loiro, com a sua face inteligente vincada de tristeza.

Então por cá? Não teve medo? Está com a mão fria! Ah! meu amigo, a apostar que não acreditava na devastação do mal? Pois é horrível, é inaudito. Tenho presentemente no hospital setecentos e vinte doentes desde a variola hemorrágica, que mata em horas, até a bexiga branca que nem sempre mata. Já não há lugares. Nunca S. Sebastião esteve assim. Mandei construir á pressa mais dois pavilhões.

—Eu desejava tomar uma informação. Está aqui no hospital um rapaz do Norte, Francisco Nogueira, estudante...

—Francisco? Há tanta gente que entra e tão pouca sai... Em que dia entrou?

—Creio que anteontem.

—Vou mandar ver.

—Quero vê-lo, doutor.

Houve uma pausa grave.

—E' vacinado?

—Sou.

—Já viu um varioloso?

—Não.

—Gosta desse rapaz?

—E' meu amigo.

O director pensou. Depois:

—E' melhor não vê-lo. Aceite o meu conselho. A ele nada falta. O senhor parece tão comovido. Tenha esperança, vá descansar. As emoções fazem mal neste período...

—Quero vê-lo, doutor, quero. E' um grande obséquio que lhe fico a dever.

Segui-o. Onde estava eu? Sei lá! Não sabia! Não sabia! Vi-me diante de um leito, onde um cobertor tapava, por completo, um pequeno volume. Para diante havia outros leitos cobertos de vermelho, outros muitos, cobrindo a negregada. Certo cavalheiro indagava:

—Quer ver então?

—Sim, senhor.

—Não é grave. Este escapa. Mas tenha coragem!

Eu tinha diante de mim um monstro. As faces inchadas, vermelhas e em pus, os lábios lívidos, como para rebentar em sanie. Os olhos desapareciam meio afundados em lama amarela, já sem pestanas e com as sobrancelhas amidas, as orelhas enormes. Era como se aquela face fosse queimada por dentro e estalasse em empolas e em apostemas a epiderme. Quis recuar, quis aproximar-me. Só consegui dizer para o horror:

—Francisco, Francisco, então como vais?

Os lábios moveram-se, e uma voz, outra voz, uma voz que era outra, passou vagarosa:

—Ah! És tu?

Então veio-me um louco desejo de chorar, um desejo desvalado. Fiz um vago gesto. O funcionário abriu-me a porta e eu saí tropeçando, desci o morro a correr quase, entre os empregados num vai-vem constante e as macas que subiam com as podridões. Um delírio tomava-me. As plantas, as flores dos canteiros, o barro da encosta, as grades de ferro do portão, os homens, as roupas, a rua suja, o recanto do mar escamoso, as árvores, pareciam atacadas daquele horror de sangue maculado e de grangrena. Parel. Encarei o Sol, e o próprio Sol, na apoteose de luz, pareceu-me grangrenado e putrido.

Há epidemia, oh! Sim, há epidemia! E eu tenho medo, meu amigo, um grande, um desastoso pavor...

E Luciano Torres, após a narrativa, caiu-me nos braços a soluçar. Era de noite e foi há dois dias. Ontem vieram dizer-me que Luciano Torres, meu amigo e colega, fora conduzido em automóvel da Assistência do seu elegante apartamento das Laranjeiras para o posto de observação. Está com variola.

AMADORES DO FADO

No semanário «A Voz de Portugal», está aberta a inscrição para amadores de ambos os sexos que desejem concorrer aos dois grandes concursos «Rainha das Cantadeiras» e «Ases do Fado», para os quais estão reservados os prémios mais valiosos dados até hoje em organizações deste género.

As inscrições podem fazer-se pelo telefone 669239-5 (depois das 20 horas) ou por postal dirigido á redacção de «A Voz de Portugal», Praça das Águas Livres, 7, 3.º, F. Lisboa.

O DIA DO BOMBEIRO

No próximo dia 15, festejam os Bombeiros Voluntários de Lourdes a passagem do 29.º aniversário da sua fundação, ao mesmo tempo que celebrarão o Dia do Bombeiro. O programa das comemorações é o seguinte: ás 7 horas: alvorada com uma salva de 21 tiros; ás 8: hasteamento das bandeiras, na sede e no quartel; ás 9 horas: romagem ao cemitério municipal, de visita ás campas dos bombeiros e músicos. No dia seguinte, realizar-se-á um jantar de confraternização, seguido de uma palestra do dr. Raso Junior, 2.º comandante honorário da corporação.

GRUPOS ONOMÁSTICOS

No próximo domingo, promove o Grupo Onomástico «Os Joaquins», uma festa em honra do seu patrono — S. Joaquim, com o programa seguinte: ás 12 — missa em louvor de S. Joaquim e sermão, oferecidos pelo sr. Joaquim Filipe Rosado Fernandes, na sua igreja — dos Doze Apóstolos —, na Rua Barão de Sabrosa, 213; ás 16 — sessão solene, na sede, alusiva ao dia, na qual farão uso da palavra alguns oradores. Seguir-se-á a distribuição de um budo a Joaquins necessitados. Agradecemos senhas enviadas para os pobres protegidos pelo nosso jornal.

COMEÇOU A VIAGEM

de volta ao Mundo em 80 dias

De Londres, onde se encontra desde o passado domingo, escreve-nos o sr. Lucio Sousa Dias para nos dizer que, anteontem, dia 11, iniciou a sua viagem de 80 dias á volta do Mundo tal como o fez o herói de Julio Verne. A's 17 horas (T. M. G.) saiu da embaixada de Portugal, na capital inglesa, pois como o nosso compatriota nos diz, quer «iniciar e terminar a viagem em território português», acrescentando que, tal como o fez «Passaporto», conservará sempre o seu relógio referido a T. M. G. O sr. Lucio Sousa Dias, que filmará toda a viagem, promete que nos irá dando as suas notícias. Pois com muita satisfação as receberemos, na esperança de que sejam boas.

BOLACHAS
BISCOITOS



À VENDA NAS BOAS CASAS



Apresenta em
frasco individual,
com a capacidade
de 20 grs., os seus
aromas clássicos:

TABU • EMIR • BOLERO
20 CARATS • PLATINE
CANOE • CUIR DU CANADA
LAVANDE

CALDAS DA RAINHA



José Filipe Neto Rebelo
FALECEU

A Direcção, Comando e Corpo Combatente dos Bombeiros Voluntários desta cidade cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso Comandante Honorário, Ex.º Sr. José Filipe Neto Rebelo, realizando-se o seu funeral amanhã, 14, pelas 12 e 30, do Quartel dos Bombeiros, para o cemitério local.

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

CASOS DE BURLA—O agente Polónio, da Polícia Judiciária, concluiu um processo que vai ser enviado ao Tribunal da Boa Hora e no qual são arguidos Afonso Pereira Buíça, que também usa o nome de Afonso Duarte Pereira, e António de Jesus, que burlaram várias casas de Rádio com aparelhos que empenharam. Para empenhar, falseava o Buíça recibos de venda dos aparelhos que foram, em parte, apreendidos. Contra o Buíça, que ficou preso, existem outras queixas de burlas, que estão a ser averiguadas. O cúmplice prestou fiança para ficar em liberdade até ao julgamento.

—O agente Samuel concluiu um processo que vai ser enviado ao Tribunal da Boa Hora com os presos Alvaro da Costa e José Avelino Alves, Carvalho, cadastrado, contra quem existem também mandado de captura por condenação a revelia. Burlaram ambos, em milhares de escudos de artigos de borracha, a firma Lusicar, Lda, da Rua dos Anjos, 10, 1.º. Os artigos foram depois vendidos por ambos a baixo preço.

CAUTELA COM AS CRIANÇAS — Estão presos quatro indivíduos que furtaram objectos de ouro a crianças nos jardins públicos. Foram já quase todos os objectos entregues aos pais das crianças. Em poder da P. J. está ainda um

fião de ouro com medalha furtado a uma menina que brincava com outra na Avenida Defensores de Chaves, e cuja identidade ainda se desconhece.

PELOS HOSPITAIS

QUEIMADAS COM ÁGUA FERVENTE—Na sua residência, Rua das Perpetuas, 14, quando transportava uma panela com água fervente, caiu, derramando o líquido, Lídia Abrantes Borges, de 16 anos. Não só ela recebeu queimaduras: uma irmãzita, Maria da Conceição Borges, de 8 anos, ficou, também, muito queimada, pelo que foi internada na sala de observações do Hospital de S. José. A Lídia, depois de tratada, foi para casa.

COLHIDO POR UM «ELÉCTRICO»—Recolheu à sala de observações do Hospital de S. José, com fractura de uma perna, Joaquim Viçgas Brito da Mana, residente em Faro e, acidentalmente, em Lisboa, que foi colhido por um «eléctrico», na Rua Morais Soares.

MERCADO DE XABREGAS

No próximo dia 31 do corrente, pelas 15 horas, realiza-se, nos Paços do Concelho, um concurso público para adjudicação da empreitada de construção do Mercado de Xabregas, orçada em 2.974.715.000.

VENDE DE TERRENOS

No Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, haverá uma hasta pública, no dia 16, às 10 horas, para venda de lotes de terreno, quatro na Avenida de Roma e um na Rua D. Francisco de Almeida.

IMPOSTO PROFISSIONAL

Está patente, na Ordem dos Médicos, o caderno com o projecto de distribuição do imposto profissional dos médicos para o ano de 1955.

Paragem de comboios em Fátima

A C. P. avisa o público de que os comboios abaixo indicados efectuem paragem na estação de Fátima, no dia 15 do corrente, para serviço de passageiros: «Foguete» n.º 2 e 8, às 12.08 e 17.23, respectivamente; rápido n.º 4, às 21.49; «sud-express» n.º 1.004, às 15.59.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Em gozo de férias, acompanhado por sua esposa e filhas, partiu para a Corunha o médico-cirurgião sr. dr. Rui Bordalo Machado.

Hospitais Cíveis de Lisboa

Amanhã, às 10 horas, toma posse do lugar de director de Serviço de Cirurgia dos Hospitais Cíveis de Lisboa, a que foi promovido recentemente, o sr. dr. Jorge Silva Araújo, actual director do Banco do Hospital de S. José.

—Atinge amanhã o limite de idade para exercício de funções públicas o sr. dr. Fernando Cabral, director do Serviço 1 do Hospital dos Capuchos e guarda-mor de Saúde de Lisboa. Por este motivo, recebe amanhã, às 11 horas, naquele serviço, as homenagens dos seus colaboradores e pessoal e antigos alunos da Escola de Enfermagem Artur Ravara. À noite, no restaurante «Cozinha Velha», em Queluz, haverá um jantar de homenagem e confraternização.

MATRICULAS

Escola Comercial do Ateneu

No Ateneu Comercial de Lisboa estão abertas, até ao dia 21 do corrente, as matrículas nos cursos da sua Escola Técnica, que são: Ciclo preparatório (diurno), Curso geral do Comércio (diurno), Curso complementar de Aprendizagem (de tarde) e Curso de aperfeiçoamento (noturno). Na secretaria escolar do Ateneu prestam-se todos os esclarecimentos.

BOSCH

APRESENTA OS NOVOS MODELOS AUTOMATICOS DE 1954

MAQUINA BLINDADA
COM 5 ANOS DE GARANTIA
MODELO 210S

MAIOR HARMONIA DE LINHAS * MAIOR APROVEITAMENTO *
MAIOR ECONOMIA * FRIGORÍFICOS DE FABRICAÇÃO ALEMA,
DE GRANDE CATEGORIA, A PREÇO POPULAR

MODELO 160S

MODELO 110S

Refrigeração
POLAR

FECHO COM CHAVES

GAVETAS PARA FRUTAS
E LEGUMES

CONGELADOR VERTICAL
AMPLO COM FABRICO DE
GELO

LACTO BAR COM MANTEIGUEIRA,
PRATELEIRA
PARA OVOS E PRATELEIRAS
PARA GARRAFAS

Em exposição na R. da Emenda, 66, r/c., frente — Lisboa — Telef. 23081 — e no Stand da Feira Popular — Av. Portugal — Praça da Suécia



COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«PATRIA»
17 DE AGOSTO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique

«AMBOIM»
21 DE AGOSTO

Com escala por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Porto Amboim (se convier), Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se convier).

«GANDA»
27 DE AGOSTO

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA»
10 DE SETEMBRO

Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ»
30 DE AGOSTO

(Com escala por Vigo e Funchal) para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342



António Maria
de Azevedo Coutinho
Lobo Alves

PARTICIPAÇÃO E MISSA
DO 7.º DIA

Augusto Lobo Alves, Maria Candida da Cunha Coutinho Lobo Alves, Alvaro da Cunha Coutinho Lobo Alves, sua mulher e filhos participam que foi Deus servido chamar à Sua divina presença, no dia 7 do corrente, o seu querido Filho, irmão, Cunhado e Tio, e comunicam que pelo seu eterno descanso se celebrará Missa na Igreja de S. Nicolau, amanhã, sábado, às 12 horas.
P. N. A. M.

Henrique Frederico Cayatte

MISSA DE 7.º DIA

Sua Família participa que amanhã, dia 14, pelas 10 horas, na Igreja de Santos-o-Velho, será rezada missa pelo seu Eterno descanso.



UM AMIGO CERTO

DE LUTO

José Filipe Neto Rebelo

CALDAS DA RAINHA, 13 — Com 68 anos de idade, faleceu nesta cidade o antigo «ganadero» sr. José Filipe Neto Rebelo, comandante-honorário dos Bombeiros Voluntários das Caldas da Rainha e aqui delegado do Conselho Nacional de Incêndios. Morreu confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja e assistiu aos seus últimos momentos sua esposa, sr.^a D. Alice Carneiro Neto Rebelo, irmã da sr.^a D. Elisa Carneiro Borda Pinheiro. O extinto era filho do falecido conselheiro José Filipe Neto Rebelo e pai da sr.^a D. Maria Alice Carneiro Neto Rebelo da Gama, casada com o «ganadero» sr. Faustino da Gama; da sr.^a D. Maria Emília Neto Rebelo de Barros, casada com o advogado sr. dr. Joaquim Macedo de Barros; e do sr. dr. José Filipe Neto Rebelo, cirurgião dos Hospitais Cívicos de Lisboa, casado com a sr.^a D. Maria da Conceição Veiga Cardoso Neto Rebelo. O falecido, que era irmão da sr.^a D. Rosa Rebelo Pinto, desfrutava de gerais estímulos pelo seu bondoso coração, e a sua morte foi muito sentida, apesar de esperada, pois, o seu estado de saúde não permitia esperanças já há alguns dias. A família enlutada apresenta-se alguns dias pesames.

O corpo encontra-se em camara ardente na sede da Associação dos Bombeiros Voluntários das Caldas da Rainha, de onde o funeral sairá amanhã, às 12 e 30, para jazigo de família no cemitério local.

José Firmo

Faleceu o sr. José Firmo, de 59 anos, proprietário, natural de Carvalhal, Torres Vedras. O funeral, a cargo da Agência Gil, realiza-se amanhã, às 16 horas, da igreja do Colégio para o cemitério do Turcifal.

D. Maria José Coelho Flor

Faleceu a sr.^a D. Maria José Coelho Flor, de 93 anos, viúva, mãe dos srs. Emídio Augusto Coelho Flor e de Augusto Coelho Flor, já falecido, que foi nosso colega na Imprensa, e avô do sr. Joaquim Coelho Flor, funcionário superior dos Hospitais Cívicos de Lisboa, e da sr.^a D. Maria Lúcia Flor Margarido.

O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da Igreja Evangélica Lisboense, Rua Febo Moniz, 17, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

As regatas internacionais

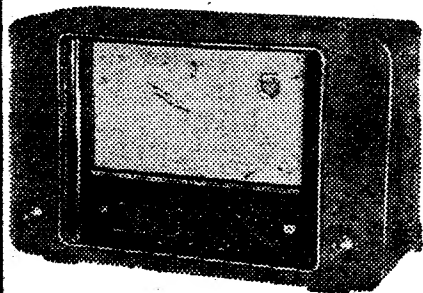
Conde Martins venceu a II prova mas o «Andorinha do Mar» mantém-se à frente da classificação

A regata de hoje constou de uma só volta, entre as balizas da Torre de Belém e da Cova do Vapor. O vento Sudoeste fraco, e a corrente era bastante forte. Por estas razões, a regata demorou cerca de três horas. A primeira parte do percurso foi comandada por uma embarcação espanhola, «O Ventoso», de Ferrol, que, no entanto, no último troço da prova, cedeu a posição aos portugueses, vindo a classificar-se em 13.º lugar.

Deste modo «Airo» de Conde Martins, campeão do Mundo da classe, atingiu a meta em primeiro lugar, seguido do 10003, de Luís Brites.

Em terceiro lugar classificou-se o «Minhoto» e em quarto o «Andorinha do Mar» que, em virtude da sua vitória de ontem se encontra em primeiro lugar da classificação geral.

SCHAUB



Mod. REGINA H-53

Técnica perfeita, sóbria caixa de madeira e reprodução sonora de grande nobreza.

Esc.: 3.480\$00

Com SCHAUB não se ouve telefonia

ouve-se PURA MELODIA

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Festejos regionais

Festas a Nossa Senhora em Paço de Sousa

PAÇO DE SOUSA, 10. — Nos próximos dias 14 e 15, realizam-se nesta histórica localidade, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora. No primeiro dia, de manhã, um afamado grupo de «zéspereiras» percorrerá a vila; de tarde, entrará a Banda dos Bombeiros Voluntários de Paço de Sousa no recinto dos festejos e dará uma volta de saudação pela localidade; às 21 e 30, organizar-se-á uma procissão das velas, que costuma reunir muitos fieis. Recolhida a procissão, haverá sermão, adoração e bênção do Santíssimo Sacramento. No domingo, de manhã, haverá cerimónias religiosas; às 15, concerto pelas bandas dos bombeiros locais e de Cete; às 17, procissão e sermão pregado na capelinha de Nossa Senhora de Lourdes. Após a procissão, prosseguem os concertos. Será queimado vistoso fogo de artifício.

Em Oliveira de Frades

OLIVEIRA DE FRADES, 11. — Começam no dia 14 e terminam no dia seguinte as tradicionais festas desta vila. Nelas tomam parte as bandas de música de Vila Verde e dos Bombeiros de Oliveira de Frades e ranchos folclóricos desta vila e de Ageda. Será queimado vistoso fogo de artifício.

Em Samora Correia

SAMORA CORREIA, 11. — De 15 a 17 do corrente, realizam-se nesta freguesia as festas em honra de Nossa Senhora de Oliveira, padroeira de Samora Correia.

Além de várias cerimónias religiosas inauguram-se um cortejo no Largo João Fernandes Pratas, construído com o auxílio da Companhia de Lezírias do Tejo e Sado. Haverá, também, uma festa taurina, cujo produto reverterá para os pobres.

Academia Portuguesa de Ex-Libris

Comemorações do centenário de Garrett

A Academia Portuguesa de Ex-Libris, associando-se às manifestações culturais que vão realizar-se, por ocasião do centenário de Garrett, promove um concurso literário entre Portugueses e Brasileiros, cujas condições são as seguintes:

Poesia—Não exceder duas folhas de papel de máquina dactilografadas a dois espaços; **Prosa**—Não exceder cinco folhas de papel de máquina dactilografadas a dois espaços; **Tema**—Motivos, episódios ou evocação garretianos; **Prémios**—«Viagens na Minha Terra», edição especial, encadernada, contendo reproduções dos ex-libris de Garrett, da Academia e do Centenário.

As produções devem constar de um original e duas cópias e entregues até ao dia 15 de Outubro próximo, na Rua Vítor Cordon, 14, 2.º. As produções devem ser assinadas com pseudónimos, e, em carta fechada e lacrada, o nome e a morada do autor.

O júri será constituído pelo presidente da Academia ou seu delegado e por dois escritores. Não haverá recurso ou reclamação. O júri, se o entender, pode conceder menções de honra e tem a faculdade, se assim o entender, de não premiar os trabalhos apresentados.

As obras premiadas ficam propriedade da Academia. A distribuição dos prémios faz-se em serão garretiano, cujo programa será oportunamente anunciado. Todas as informações devem ser pedidas à Academia Portuguesa de Ex-Libris, Rua Vítor Cordon, 14, 2.º, em Lisboa.

Livros novos

«A CAIXA DE REFORMAS E PEN-SÕES DOS CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

por Clemente da Silva



O distinto advogado sr. dr. Clemente da Silva publicou agora um livro de muita utilidade, que se denomina «A Caixa de Reformas e Pensões dos Caminhos de Ferro do Estado». Trata-se de uma obra de interesse, não apenas para os empregados das ferrovias e tantos milhares são eles, como para os juristas. Num inteligente economia, o sr. dr. Clemente da Silva coligiu tudo quanto diz respeito àquela Caixa de Reformas. E não se julgue que seja pouco. É sumamente vasta e complexa a sua matéria jurídica. Na primeira parte, o autor faz a história dos seguros sociais em Portugal, marcando as suas diversas fases de evolução. Depois dessa perspectiva geral, aliás muito bem ordenada, diz-nos como nasceu e se desenvolveu a Caixa de Reformas dos ferroviários, que nos parece ser uma das melhores do País. Seguidamente, discrimina os contratos de arrendamento dos antigos caminhos de ferro que, por vezes, muita tinta e palavras fizeram correr, e as obrigações que eles implicam.

Na segunda parte da interessante obra, reproduz os diplomas e a concernente jurisprudência, isto é, os direitos do pessoal ferroviário em matéria de seguro social. A última parte é ocupada com numerosas sentenças e acórdãos, muitos dos quais contraditórios dos tribunais de trabalho de Lisboa e Porto, bem como do Supremo Tribunal Administrativo.

O sr. dr. Clemente da Silva versou um assunto, na verdade, difícil e dispersivo nas suas fontes. Soube condensá-lo, deu-lhe substância, tornando o seu livro um repositório de consultas para todos os interessados, sobretudo, para aqueles, juizes e advogados, que lidam com a lei. Edição do autor, destinando-se o produto líquido para ser dividido pelo Montepio dos ferroviários e o Ateneu Casapiano.

ENCALHOU NO BUGIO

o navio de pesca «Samirro»

Quando, às 3 e 30, de hoje, saía para a sua faina na costa, encalhou na areia, junto da torre do Bugio, o navio de pesca costeira «Samirro», pertencente ao sr. António Justiniano Má-Cara, director do Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto. O «Samirro» tem 152 toneladas e uma tripulação de 15 homens, sendo seu mestre Manuel Pereira da Catarina.

Por iniciativa do agente Angelo Cerqueira, da Polícia Marítima, e tendo em atenção que o constante aumento de ondulação fazia perigar, cada vez mais, o navio encalhado, foram passados cabos de aço, de bordo do «Samirro» para o rebocador «Atro», cujo mestre, sr. Jordão Pereira, fez três tentativas para safar o navio encalhado, mas em todas resultou partirem-se os cabos.

Por fim, 4.ª tentativa, o navio foi desencalhado e rebocado para a clausa da Rocha do Conde de Obidos. Nos trabalhos de desencalhe, o «Atro» teve a colaboração dum lancho do Instituto de Socorro a Náufragos, de Paço de Arcos.

A LOTARIA DE HOJE

5424 1.000.000\$

5423 Aprox. ao 1.º prémio-3.690\$00

6956 100.000\$

27526 50.000\$

Premiados com 10.000\$00

9025 18424 20032 28533

Premiados com 4.000\$00

37	5958	13534	17954	24239	28091
518	5966	15132	18900	25226	28130
715	6652	15779	19159	26068	30046
815	8138	15857	19210	26589	30062
2249	8282	16543	21374	27093	30860
4744	10758	16590	22335	27340	
5047	12338	17130	23240	27835	

Premiados com 300\$00

86	108	120	226	314	329
567	608	611	843	906	1039
1136	1182	1311	1331	1365	1498
1536	1790	1865	1867	1921	1932
1977	2047	2085	2178	2255	2326
2373	2450	2766	2849	3111	3251
3502	3557	3612	3866	4022	4154
4287	4398	4412	4476	4891	4932
5110	5262	5335	5435	5502	5539
5564	5653	5672	5770	5872	5949
5953	6085	6280	6292	6328	6402
6435	6436	6562	6694	6982	6987
7007	7057	7122	7309	7336	7496
7540	7577	7590	7636	7642	7726
7870	7941	8009	8014	8024	8095
8097	8206	8241	8262	8264	8294
8381	8446	8529	8626	8661	8736
8921	8948	9049	9231	9353	9394
9415	9472	9482	9567	9625	9699
9702	9772	9813	9864	9959	10082
10267	10306	10336	10535	10616	10657
10828	10847	10955	10996	11011	11066
11161	11370	11404	11420	11440	11527
11548	11564	11601	11641	11670	11764
11792	11803	11867	11916	11999	12013
12051	12124	12165	12171	12282	12295
12305	12318	12320	12423	12508	12620
12728	13032	13064	13098	13145	13199
13252	13430	13488	13702	13720	13798
13891	13948	14032	14056	14059	14090
14180	14292	14504	14519	14577	14587
14854	14897	14934	15266	15302	15393
15497	15764	15863	15896	15984	16018
16212	16319	16334	16359	16451	16515
16624	16680	16717	16734	16910	17032
17057	17157	17215	17332	17433	17465
17486	17574	17664	17715	17854	17892
18463	18583	18584	18722	18725	18751
18866	18902	18996	19007	19049	19141
19215	19237	19315	19322	19365	19414
19481	19778	19784	19864	20004	20056
20067	20103	20271	20286	20329	20357
20381	20435	20443	20539	20612	20954
20993	21204	21260	21380	21388	21511
21548	21576	21626	21657	21882	21919
22177	22206	22268	22332	22531	22566
22603	22819	22843	22945	23036	23209
23262	23266	23273	23589	23642	23652
23689	23984	24015	24073	24126	24147
24255	24320	24336	24405	24543	24661
24683	24811	24825	24844	24848	24858
24896	24984	25091	25154	25191	25239
25253	25513	25528	25544	25568	25575
25639	25646	25707	25824	25854	25900
25919	25942	26011	26130	26136	26177
26185	26252	26292	26298	26421	26450
26472	26513	26601	26645	26643	26724
26783	26950	27208	27284	27315	27371
27394	27484	27501	27545	27570	27577
27768	27841	27874	27997	28291	28354
28395	28402	28427	28487	28584	28623
28784	28895	28902	28904	28957	29110
29113	29149	29259	29290	29296	29552
29553	29556	29613	29615	29667	29989
30010	30106	30224	30293	30366	30399
30536	30558	30621	30656	30689	30882
30884	30902	30913	30962	31014	31037
31303	31406	31486	31504		

Todos os números terminados em 24, são premiados com 500\$00.

São premiados com 500\$00 os números de 5401 a 5500, de 6901 a 7000 e de 27501 a 27600.

Os números terminados em 3, 4 e 5 são premiados com 190\$00 excepto os que terminem em 24.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial.

Segundo Prémio

6956

100 CONTOS

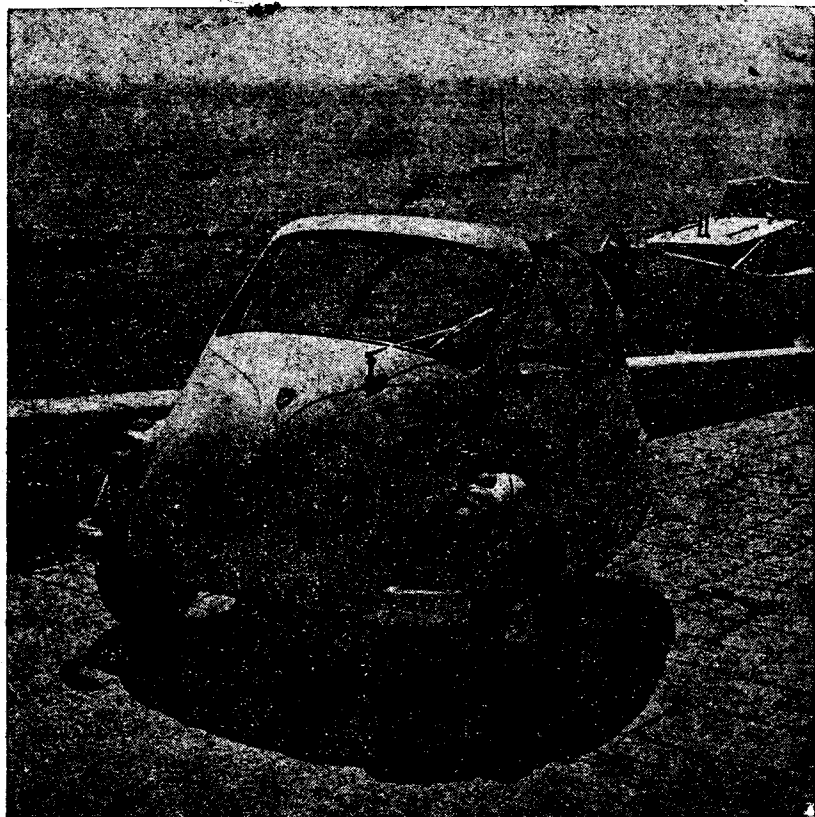
Um bilhete vendido
com o carimbo da

Casa Costa

75, RUA DE S. PAULO, 77 — LISBOA

mais um triunfo da técnica italiana:

ACEITAM-SE PROPOSTAS PARA
CONCESSÃO DE AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS



Leta *

Não se trata de mais um "automóvel-miniatura"
mas de um dos maiores progressos técnicos de sempre
para conseguir um meio de transporte verdadeiramente...

PRÁTICO, RÁPIDO E ECONÓMICO

*o carro do futuro
que é já uma realidade*

2 LUGARES MUITO ESPAÇOSOS • 85 KM/H • RÁPIDA NAS SUBIDAS
3,75 LITROS DE GASOLINA AOS 100 KM • 4 VELOCIDADES E MARCHA-
-ATRÁS • TRAVÕES HIDRÁULICOS ÀS 4 RODAS • ARRANQUE, ILUMI-
NAÇÃO E EQUIPAMENTO ELÉCTRICO COMPLETO C/ BATERIA DE 12 VOLTS

distribuidor geral para Portugal:

a. a. silva

SERVICO COMERCIAL: AV. 24 DE JULHO, 26-B = TELEF. 66 1583 E 66 6825 = LISBOA
SERCIAL DO NORTE: R. FIRMEZA, 502-506 = TELEF. 2 3588 = PORTO
SERVIÇOS TÉCNICOS: TELEF. 240 = PÇA DE ARCOS

Carvalho-Torres Vedras



José Firmo

FALECEU

Sua esposa, filho, mãe, irmãos, sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido e chorado marido, pai, filho, irmão, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da igreja do Colégio, para o cemitério do Turcifal.

Amanhã, pelas 9 horas, será celebrada missa de corpo presente pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

AGENCIA GIL

BOM NEGÓCIO

Portugal—Brasil—Espanha e França
Para tradução e venda, cede-se o título e direito de propriedade de uma edição—Novo Livro—de grande interesse no meio desportivo daqueles países. Encontra-se já registado nas Repartições competentes, tanto em Portugal como no Estrangeiro. Resposta por escrito a: M. Santos—Rua Augusto Rosa, 28, 2.º Lisboa.



**Augusto Nunes da Silva
Tavares
FALECEU**

Manuel Soares Calheiros participa o falecimento do seu patrão e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Rua Morais Soares, 50, 1.º, para o Cemitério do Alto São João.

AGENCIA ALMEIDA

«Expresso-Popular»

a
VILA VIÇOSA

Preço 60\$00
HORARIO

Partida de Lisboa-T. Paço às 6,40, chegada a Vila Viçosa às 11,04. Regresso às 19,25, chegada a Lisboa às 22,45.

Inscrição nas «Informações» do Rossio (Tels. 33183 e 33187).

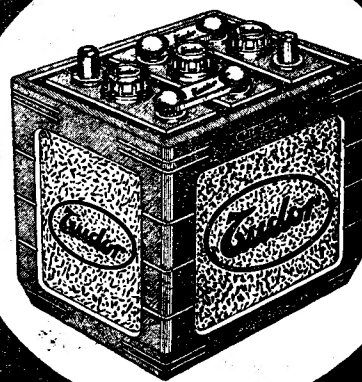


**Augusto Nunes da Silva
Tavares
FALECEU**

Sua família participa que faleceu, nas Termas de S. Pedro do Sul, onde se encontrava, e que o seu corpo será trasladado para sua residência, Rua Morais Soares, 50, 1.º, donde se realiza amanhã, pelas 15 horas, o seu funeral, para jazigo no Cemitério do Alto São João.

AGENCIA ALMEIDA

A MARCA QUE VENCE
E CONVENCE



NO SEU
CARRO
USE SÓ

BATERIAS



Conheça a sua terra
UTILIZANDO OS LIVRETES OULOMETRICOS QUE A C. P. POK A SUA DISPOSICAO

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

DIÁRIO DE LISBOA

PASSOU O PRAZO

Malaquias (não é o amigo do dr. Ramada Curto, mas deve ser da família...), chegou esta manhã ao emprego com um ar taciturno.

—Você parece que não dormiu bem a noite... —aventurou um colega, para dizer qualquer coisa.

—Tive uma questão medonha com a minha mulher, sabe? Ela estava tão furiosa comigo que jurou não me falar durante um mês.

—Homem, não é caso para essa cara de enterro. Se fosse comigo, era bem capaz de me sentir radiante!

—Pois, também eu, também eu! E' que a zanga foi há um mês e o prazo acaba hoje...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—No continente português o céu apresentava-se nublado a encoberto, e o vento é fraco e variável, por influência de uma frente fria, fraca, que se estende ao longo da costa ocidental.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu nublado a encoberto, descobrindo gradualmente durante a noite. Vento fraco a moderado, predominante de Oeste. Possibilidade de aguaceiros. Pequena descida de temperatura.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 18, danças; 18 e 45, canções portuguesas; 20, jornal sonoro; 20 e 15, orquestras de salão; 20 e 30, canções italianas; 20 e 45, valsas; 21, noticiário; 23 e 50, noticiário e encerramento.

Programa «A»—A's 19, noticiário; 19 e 5, concerto pela banda de música do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana; 19 e 45, variedades em discos; 21 e 15, música ligeira portuguesa; 21 e 30, 13.º episódio do folhetim radiofónico inspirado no romance «O Bem e o Mal», de Camilo Castelo Branco; 21 e 50, programa pelo Grupo Coral Aleluia; 22 e 10, Album musical; 22 e 30, Poesia, música e sonho; 23, fados; 23 e 20, danças.

Programa «B»—A's 19, Os grandes musicos; Ravel; 19 e 50, noticiário regional; 21 e 15, A voz da cidade; 21 e 40, A música de piano; 22 e 10, Quinzena literária; 22 e 40, concerto orquestral.

RADIO CLUBE—A's 18, concerto; 18 e 45, canções; 19, programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Música portuguesa; 20 e 30, Gente da nossa gente, gente da nossa terra; 20 e 45, Programa Robbitalac; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Música de dança; 0 e 30, Imagens por musica; 0 e 45; Rádio-jornal; 1, fecho.

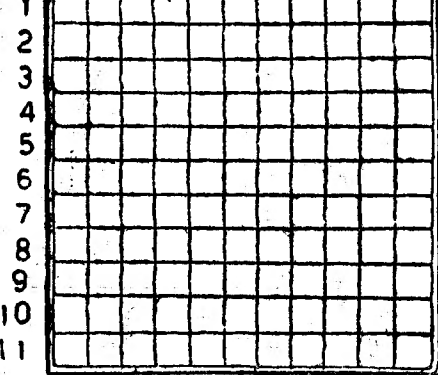
RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 0.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 a 1, Rádio Restauração.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



Problema n.º 882

HORIZONTAIS: 1—Porto da Grécia. Tenebrosos. 2—Sulcas. Geras. 3—Rente. Ventos do Noroeste na antiga náutica. 4—Símbolo químico do célio. Leitões. Apellido. 5—Cidade de França. Distribuir as cartas ao jogo. 6—Vasta península da Ásia meridional. Mitra papal. 7—Rilhei. Reclamo. 8—Artigo definido. Rera. Campeão. 9—Apellido. Lavre. 10—Filtreiros. Sulquei. 11—Ave trepadora. Boroas.

VERTICAIS: 1—Pares. 2—Seguirés. Laços apertados. Símbolo químico do cromo. 3—Batráquios. Acrescente. Cause dor. 4—Estás. Julguei. Rilhar. Mandrice. 6—Ingere alimentos. Normas. 7—Levara de rastros. 8—Irmãos do pai. Intima. Parecência. 9—Chefe etiope. Entregam. Anel. 10—Símbolo químico do ósmio. Ente. Espaço. 11—Estacaseis.

Solução do problema n.º 881
HORIZONTAIS: 1—Evora. Calar. 2—Ré. Armadura. 3—Eis. Ais. 4—Tia. Ao. 5—Desgraça. 6—Areio. Arder. 7—Urobilina. 8—A's. Ana. 9—Rua. Ela. 10—Amparara. Má. 11—Miara. Urdir.

VERTICAIS: 1—Era. Danaram. 2—Vê. Ter. Sumi. 3—Viseu. Apa. 4—Rã. Agir. Ar. 5—Ar. Roo. Era. 6—Mira. Bela. 7—Cãs. Caf. Aru. 8—Ad. Borla. Ar. 9—Lua. Udine. 10—Aria. Ena! Mi. 11—Rasoira. Dar.

PARA UMA ORFÃ

Para uma orfã a que nos referimos, num eco, no passado d'a 10, recebemos e agradecemos os seguintes donativos: de M. R. S. 20\$000; C. V. 20\$000; anónimo, 10\$000; de outro anónimo, 20\$000.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—As 21 e 45—«Prémio Nobel».
AVENIDA—As 21 e 45—«Crime perfeito».
TIVOLI—Jack, o estripador.
EDEN—«História de um grande amor».
SÃO JORGE—«Inseparáveis».
IMPERIO—«Aldeia branca».
CONDES—«Matou».
MONUMENTAL—«O bandido da cova do lobo».
POLITEAMA—«Prisioneiros da Mongólia».
ODEON e PALACIO—«A alegre caravana».
CAPITOLIO—«O pombo vale das sombras».
OLIMPIA—«O pombo de barro».
TERRASSE—«Caravana».
JARDIM—«Engano».
PROMOTORA—«Três grandes amigos».
CHABY (Algueirão)—«Fez-se justiça».

DESPORTOS

PARQUE MAYER (E. Internacional)—A's 20 e 30.—Campeonato regional de handebol de sete (1.ª Divisão): Palmense c. Liberdade F. C., Liberdade A. C. c. Cascalheira, Hoquei C. P. c. F. C. Monte Pedral e Vitória C. L. c. C. A. Campo de Ourique.
CAMPO DE OURIQUE (C. A. C. O.)—A's 21 e 30.—Campeonato regional de hóquei em patins (1.ª Divisão): C. Ourique-Cascais.

HÁ TRINTA ANOS

«Foram-se todas as preocupações do Governo sobre alterações de ordem publica»—noticiava o «Diário de Lisboa» de 13 de Agosto de 1924, acrescentando: «Tudo, felizmente, se desfez em fumo e nada neste momento existe nos bas-fonds da cidade, que dá a impressão de que algo se trama contra a existência constitucional do Governo. Até mesmo o que havia de mal-estar contra o Parlamento desapareceu após a votação de ontem, da generalidade de lei do inquilinato, lei que, possivelmente, ficará ainda hoje, á noite, aprovada na especialidade».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	785\$	782\$	785\$
Consolid. 3% T. 10...	867\$	866\$	868\$
Consolid. 3 1/2 % T. 10...	990\$	988\$	993\$
Centenários 4% 1940...	2.175\$	2.170\$	2.177\$
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	—	—
Externo 1.ª série car...	1.310\$	1.305\$	1.340\$
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série car...	1.425\$	1.420\$	1.430\$
Externo 3.ª série car...	—	1.425\$	1.440\$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	175\$	—
Obrigações			
Agua de Lisboa 5%...	—	510\$	—
Norte de Portugal 5%...	—	106\$	108\$
Gás e Electricid. 3 3/4%...	965\$	965\$	970\$
Gás e Electricid. 4%...	—	—	1.000\$
Gás e Electricid. 4 1/2%...	—	1.005\$	—
Gás e Electricid. 5%...	1.030\$	1.030\$	1.031\$
U. E. P. 3 3/4 %...	—	—	935\$
U. E. P. 4 % 1945...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948...	—	—	97\$
U. E. P. 4 1/2 %...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951...	—	1025\$	—
U. E. P. 5 % 1952...	—	—	103\$
Ações			
Seguros			
Fidelidade...	—	—	—
Mundial...	—	750\$	765\$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	375\$	—
Angola...	—	605\$	612\$
Espírito Santo...	—	6.000\$	—
Lisboa e Açores...	—	2.650\$	2.800\$
Portugal...	—	—	1.950\$
Ultramarino...	572\$	570\$	574\$
C.ªs Diversas			
Agua de Lisboa 1934...	—	210\$	215\$
Agua de Lisboa 1936...	—	205\$	210\$
Cimentos Tejo...	415\$	410\$	420\$
Cimentos Leiria...	—	445\$	460\$
Crédito Predial...	—	425\$	425\$
Elect. das Beiras...	—	1.440\$	1.460\$
Gás e Electricidade...	212\$	211\$	212\$
H. Alto Alentejo...	143\$	142\$	143\$
H. E. Cávado...	—	1.370\$	—
H. E. Zézere...	—	1.280\$	1.300\$
Industrial Aliança...	—	—	—
Portugal e Colónias...	—	456\$	465\$
Nac. de Electricidade...	—	—	—
Nac. Navegação...	1.270\$	1.269\$	1.275\$
Col. Navegação...	—	615\$	625\$
Port. de Pesca...	—	1.220\$	1.230\$
Port. Tabacos...	442\$	441\$	443\$
Tabacos de Portugal...	—	586\$	591\$
União Elect. Port...	251\$	250\$	251\$
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel...	1.770\$	1.765\$	1.770\$
Ag. das Neves...	—	1.500\$	1.650\$
Agricultura Colonial...	1.560\$	1.550\$	1.600\$
Açúcar de Angola...	—	3.250\$	—
Boror...	665\$	660\$	670\$
Cabinda...	—	460\$	465\$
Col. do Buzi...	261\$	261\$	261\$
Ilha do Príncipe...	2.520\$	2.510\$	2.530\$
Moçambique...	1735\$	173\$	174\$
Zambézia...	—	165\$	166\$

Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	—	750\$	765\$
Nacional ...	—	—	—
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—

Alentejo ...	—	375\$	—
Angola ...	—	605\$	612\$
Espírito Santo ...	—	6.000\$	—
Lisboa e Açores ...	—	2.650\$	2.800\$
Portugal ...	—	—	1.950\$
Ultramarino ...	572\$	570\$	574\$

Agua de Lisboa 1934 ...	—	210\$	215\$
Agua de Lisboa 1936 ...	—	205\$	210\$
Cimentos Tejo ...	415\$	410\$	420\$
Cimentos Leiria ...	—	445\$	460\$
Crédito Predial ...	—	425\$	425\$
Elect. das Beiras ...	—	1.440\$	1.460\$
Gás e Electricidade ...	212\$	211\$	212\$
H. Alto Alentejo ...	143\$	142\$	143\$
H. E. Cávado ...	—	1.370\$	—
H. E. Zézere ...	—	1.280\$	1.300\$
Industrial Aliança ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	456\$	465\$
Nac. de Electricidade ...	—	—	—
Nac. Navegação ...	1.270\$	1.269\$	1.275\$
Col. Navegação ...	—	615\$	625\$
Port. de Pesca ...	—	1.220\$	1.230\$
Port. Tabacos ...	442\$	441\$	443\$
Tabacos de Portugal ...	—	586\$	591\$
União Elect. Port. ...	251\$	250\$	251\$

Ag. Cassequel ...	1.770\$	1.765\$	1.770\$
Ag. das Neves ...	—	1.500\$	1.650\$
Agricultura Colonial ...	1.560\$	1.550\$	1.600\$
Açúcar de Angola ...	—	3.250\$	—
Boror ...	665\$	660\$	670\$
Cabinda ...	—	460\$	465\$
Col. do Buzi ...	261\$	261\$	261\$
Ilha do Príncipe ...	2.520\$	2.510\$	2.530\$
Moçambique ...	1735\$	173\$	174\$
Zambézia ...	—	165\$	166\$

J. BURNAY. LDA. Papéis de crédito e Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



—Faz um bom negócio se me comprar... Sei uma porção de histórias engraçadíssimas!...

DOIS REFRESCOS

Já agora, porque o calor nos visita em dias alternados, aqui vão duas receitas—o «refresco relampago» e o «refresco de ananás». Eis o primeiro: uma clara de ovo batida «em neve», a que se junta um quarto de litro de água gelada, 3 colheres de rum e 3 colherinhas de açúcar. Serve-se imediatamente.

Agora, o «refresco de ananás»: deitem-se, num jarro, 80 gramas de ananás cortado em fatias, 150 gramas de açúcar e meia garrafa de vinho branco. Repousa um quarto de hora e junta-se-lhe 1 copinho de licor de laranja, dois de soda ou água mineral e a água filtrada que se julgar conveniente.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-069; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Av. de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Lungnit, Ld.—Avenida da República, 55-A—Tel. 72132; Fonseca—Largo de D. Estefânia, 4-5; Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36—Tel. 41961; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zólimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Pais—Rua de Carvalho Araújo, 156—Tel. 843965; Antolin, Ld.—Avenida do Almirante Reis, 88-C—Tel. 44173; Guerra—Rua Andrade, 32-36—Tel. 845513; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Martins—Calçada da Estrela, 167—Tel. 60823; Micael—Rua de S. Bento, 380-382—Tel. 62162; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2—Tel. 61330; Gonçalves, Ld.—Rua da Rosa, 176-178—Tel. 32687; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18—Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220—Tel. 21342; Dalton—Avenida Jacinto Nunes, R. S. V.

Farmácia Formosinho
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18
Telefone 30927

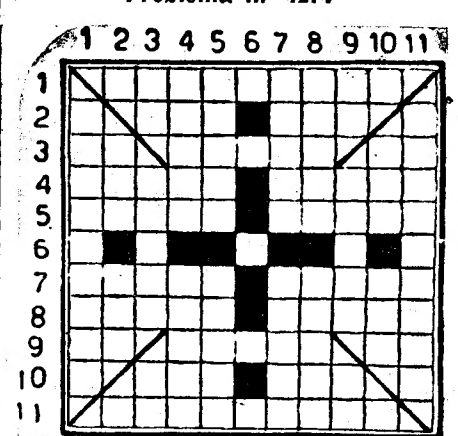
O NEVOEIRO NA BARRA

Devido ao nevoeiro, não entraram, na barra de Lisboa, os navios esperados hoje, entre os quais o paquete argentino «Entre-Rios».

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4274



HORIZONTAIS: 1—Publicista e historiador de Florença, autor de «Décadas sobre Tito Lívio». 2—Ponto cardinal. Lista. 3—1500 romanos. Vila do concelho do Seixal. Antes de Cristo. 4—Eventualidade. Rezara. 5—Brincades. Pegureiro. 7—Põe aqamo a. Nome de uma artéria. 8—Valentia. Atraícoar. 9—Campeão. Limpe com vassoura. Nota musical. 10—Ente. Fruta do conde. 11—Estacaseis.

VERTICAIS: 1—Atavas. 2—601 romanos. Cabelos brancos. 3—Artigo definido. Praia. Apellido. 4—Como se. Mexer. 5—Ulmeiros. Balela. 7—Gramínea cereal. Negras. 8—Fora pelo ar. Louco. 9—Artigo definido (ant.). Ora. Nesse lugar. 10—Altar. Tília. 11—Pacificaram.

Solução do problema n.º 4273
HORIZONTAIS: 1—Ar. Paris. Ha. 2—Por. Sim. Lar. 3—Amor. Caio. 4—Acabanada. 5—Acerada. 6—Ak. Ardia. Ró. 7—Rir. Noa. Ais. 8—Amole. Sadoç. 9—Cala. Riso. 10—América. 11—Si. Amora. Ao.

VERTICAIS: 1—Apa. Caracas. 2—Roma. Limq. 3—Roca. Rola. 4—Raça. Lama. 5—A's. Berne. Em. 6—Ricardo. Cró. 7—Im. Naiades. Ir. 8—Cada. Arca. 9—Lada. Adia. 10—Haia. Rios. 11—Aro. Moscovo.

Contra o analfabetismo

14.600 exames no distrito de Faro

OLHÃO, 11. — No distrito de Faro, a última época apresenta perto de 6.000 exames do 1.º grau, 4.000 do 2.º grau, número que, com os adultos examinados, subiu a 14.600. Este total num distrito pequeno e ainda com núcleos sem estabelecimento escolar a funcionar, por culpa apenas das Camaras, visto que o Ministério da Educação Nacional já criou esses lugares, parece-nos excepcionalmente animador.

Os modestos servidores do Estado, no sector do Ensino Primário e neste recanto algarvio, onde as autoridades escolares já tiveram de proibir os excessivos prolongamentos de horários nas escolas e nos postos, sabem cumprir, e bem, as determinações superiores, sob a orientação do sr. Virgílio Ferreira Fagulha, director escolar de Faro, que merece todos os cumprimentos pela sua excelente acção.

A atitude do Exército brasileiro

na actual emergência

RIO DE JANEIRO, 13.—Evitar, por um lado, toda a indisciplina nas fileiras do Exército e, por outro lado, que elementos perturbadores aproveitem a actual efervescência para suscitar uma agitação nas ruas; finalmente, esperar os resultados positivos do inquérito sobre o atentado contra o jornalista Carlos Lacerda, para então tomar decisões: tais parecem ser as intenções dos chefes militares das três armas, cuja unidade de vistas se afirma cada vez mais. A prisão de três oficiais superiores da aviação por excesso de linguagem, a reacção firme mas sem excessos da Polícia contra manifestantes que tentavam saquear a sede do Partido Trabalhista brasileiro, e finalmente a reunião do alto comando do Exército confirmam esta impressão.

A evolução da situação, pensam os observadores, não depende nem das ofensivas veementes da oposição no Congresso, para conseguir do presidente Vargas uma renúncia às suas funções presidenciais, nem de agitações nas ruas, mas sim das decisões das altas esferas militares que, embora resolvidas a estabelecer as responsabilidades directas ou indirectas do assassinio do comandante aviador Rubens Vaz, procedem com serenidade e no mais estrito respeito pelos princípios constitucionais. A este respeito, é sintomática a reunião realizada ontem pelo alto comando do Exército, na presença dos ministros da Guerra e da Marinha e com a participação do general Eduardo Gomes—duas vezes candidato e duas vezes batido nas eleições presidenciais, mas que goza de grande prestígio no Exército. No final desta reunião, foi distribuído à imprensa um curto comunicado, no qual se diz que as conversações tiveram por fim «realizar um perfeito acordo entre as três armas, a fim de as manter unidas nas circunstâncias actuais, no âmbito dos seus deveres constitucionais».

Atribui-se grande importância a uma nova reunião do alto comando, que deve realizar-se esta tarde. Todavia, os acontecimentos actuais não impediram o presidente Vargas de partir de manhã, de avião, para Belo Horizonte, onde deve inaugurar uma fábrica de tubos, construída por um grupo germano-brasileiro.

Por outro lado, o chefe dos guardas de corpo do presidente da República, Gregório Fortunato, por alcunha «O anjo negro», tanto pela cor da sua pele, como pela sua dedicação ao presidente Vargas, depois durante cinco horas perante a comissão de inquérito ao atentado contra Carlos Lacerda. Segundo os jornais, diversas contradições teriam sido verificadas no seu depoimento, do qual parece resultar que avisou os autores do crime de que a Polícia os procurava, ajudando-os, assim, a fugir.—(F. P.).

A próxima reunião das potências de Colombo

COLOMBO, 13.—Um comunicado oficial distribuído esta manhã em Ceilão informa que as potências de Colombo (Birmânia, Ceilão, Índia, Indonésia e Paquistão) não se reúnem antes da conferência marcada para 6 de Setembro, em Baguio, para discutir a criação de uma organização militar e económica do Sueste asiático.

Depois de reafirmar a recusa de Ceilão de participar nessa conferência, o comunicado acrescenta que as «potências de Colombo se consultarão acerca de todos os assuntos de interesse comum e agirão de comum acordo na medida do possível, mas a sua reunião não pode evidentemente efectuar-se antes da Conferência do SEATO».

O primeiro-ministro do Ceilão expôs ao seu Governo o ponto de vista de Nehru que tem essa reunião por inoportuna, pois não deixaria de ser mal interpretada, actualmente.—(F. P.).

As propostas de Mendès-France

para resolver o problema da C.-E. D.

tornaram-se agora conhecidas

PARIS, 13.—Toda a Imprensa se ocupa com interesse, com ansiedade, das deliberações ministeriais desde quarta-feira dedicadas ao «drama da C. E. D.», como lhe chamam os órgãos da esquerda.

Os observadores políticos, salientando embora que foi bem guardado o segredo a respeito das propostas de Mendès-France acerca da C. E. D., são concordes em apresentar uma lista quase igual dos compromissos elaborados pelo presidente do Conselho. Eis como se apresentariam, segundo os referidos observadores, os «retróques» propostos por Mendès-France para o Tratado de Paris:

- 1) A C. E. D. só terminaria ao mesmo tempo que o Pacto do Atlântico;
- 2) A França poderia sair da C. E. D. no caso de reunificação da Alemanha e no caso da retirada das tropas inglesas e americanas da Europa;
- 3) O direito de «veto» seria exercido no Conselho de Ministros da C. E. D. por um período transitório de cinco anos;
- 4) A integração abrangeria apenas as tropas de cobertura;
- 5) A administração da comunidade seria descentralizada;
- 6) O estatuto dos pessoais militares seria modificado;
- 7) A sede da C. E. D. instalar-se-ia em Paris.

Os comentadores tomam estes «retróques» como base das suas observações, que aliás apresentam com as maiores reservas. Para o editorialista do «Les Echos», órgão das esferas económicas, o Governo parece ter chegado a acordo quanto aos dois princípios seguintes: acabar com uma questão que se arrasta há mais de dois anos e não virar as costas à Alemanha, antes continuar uma política de aproximação franco-alemã. Se esta solução que se procura, com base nestes princípios, for aceite em Bruxelas, na próxima reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países signatários da C. E. D., a ratificação do tratado no Parlamento francês será quase segura. Uma rejeição, em contrapartida, significaria de facto o malogro de toda a política ocidental dos últimos anos. Entretanto, o «Figaro», conservador, e o «Combat», socialista independente, duvidam de que se consiga a ratificação. O mesmo sucede com o «Aurore», radical da direita, o qual desejaria que a ratificação, a fazer-se, tivesse uma forte maioria a seu favor e beneficiasse do apoio, não apenas dos cinco participantes europeus, mas também dos Ingleses e dos Americanos.—(F. P.).

A plataforma que se encontrou será aprovada hoje pelo Conselho de ministros

PARIS, 13.—O Conselho de ministros, presidido por René Coty, deve pronunciar-se ainda hoje sobre a plataforma relativa à C. E. D., que parece ter permitido um acordo entre os ministros adversários e partidários daquela organização. Três conselhos de ministros restritos, o último dos quais terminou a adiantada hora da noite, foram necessários para confrontar as opiniões divergentes dos membros do Governo e examinar a plataforma que o presidente do Conselho apresentou aos seus colegas.

Embora seja bem guardado o segredo quanto à fórmula que, no dizer dos círculos políticos, teria finalmente a

A situação em Marrocos

Um dia tranquilo no Protectorado

RABAT, 13.—Ontem foi o segundo dia tranquilo, depois de um período de grandes perturbações em Marrocos. A subita tranquilidade que se verifica em Fez, especialmente, impressiona numerosos observadores políticos. Resta ver o que acontecerá hoje, dia das orações semanais nas mesquitas, onde os agitadores podem tentar criar perturbações.—(F. P.).

aprovação do Conselho, filtraram certas indicações gerais de que hoje se fazem eco vários comentadores políticos.

As alterações em causa—e que ainda não têm, naturalmente, confirmação oficial—dizem respeito aos pontos seguintes: duração da C. E. D., suspensão da supranacionalidade, descentralização administrativa e limitação da integração das forças armadas.

Quanto à duração do tratado da C. E. D., de acordo com informações fragmentárias que correm esta manhã, parece que seria ilimitada, como a do Pacto do Atlântico, mas que a cláusula que permite sair dele ao fim de vinte anos seria incluída no texto. As cláusulas de saída, como o «Combat» as enumera, seriam: a) no caso de reunificação da Alemanha; b) no caso de retirada das tropas americanas e britânicas; c) no caso em que antecipadamente se pusesse termo ao Pacto do Atlântico. Por outro lado, diz o mesmo jornal, o direito de veto seria instituído mas não por votação majoritária—como o tratado da C. E. D. prevê actualmente. Esta modificação tiraria o carácter supranacional ao tratado, carácter contra o qual se insurgiram muitos adversários da C. E. D.

Projectar-se-ia, por outro lado, limitar a integração unicamente às forças de cobertura.

A «Plataforma Pierre Mendès-France», será aprovada esta tarde pelo Conselho de Ministros e logo depois enviada às capitais das cinco potências consignatárias com a França do Tratado de Paris, segundo informam de boa fonte.—(F. P.).

Foram aprovados

pelo Conselho da República os plenos poderes concedidos a Mendès-France

PARIS, 13.—O Conselho da República aprovou a generalidade do projecto relativo aos poderes especiais pedidos pelo Governo, por 146 votos contra 41 em 187 votantes, depois de o ter modificado em muitos pontos de pormenor.

A maior parte das emendas foram votadas com o acordo do ministro das Finanças, Edgar Faure, entendendo este que as mesmas poderiam ser aceites pela Assembleia Nacional.

A duração limite dos poderes especiais foi fixada, finalmente, para 31 de Março de 1955, pelos senadores, como já o tinha sido pelos deputados.

Abstiveram-se 120 senadores: comunistas e socialistas, assim como vários independentes, republicanos populares e radicais.—(F. P.).

Mendès-France propôs

uma reunião dos «quatro» para tratar do caso alemão

PARIS, 13.—Pierre Mendès-France recebeu esta manhã, o embaixador dos Estados Unidos em França, com quem já conferenciara ontem acerca da resposta ocidental às duas últimas notas soviéticas relativas à segurança europeia.

Consta que o presidente do Conselho fez ontem uma sugestão nova que, no dizer de alguns observadores, abriria a possibilidade de uma reunião quadripartida a respeito da Alemanha.

Não se conhece ainda o teor da resposta aquela sugestão que Douglas Dillon deu esta manhã a Mendès-France, em nome do Governo americano.—(F. P.).

Canetas «MONTBLANC»
PAPELARIA VASCONCELOS, LDA.
RUA DA PRATA, 270

Foi aprovada

pelo Senado americano a verba para auxílio ao estrangeiro

WASHINGTON, 13.—O Senado americano aprovou, por mãos erguidas, a verba de 3.054 milhões de dólares para o auxílio ao estrangeiro no ano económico de 1954-55. Em seguida, marcou para 30 de Junho próximo o termo da actividade do organismo administrador do programa de auxílio ao estrangeiro, dirigido por Harold Stassen, e aprovou uma emenda que fixa a cessação do auxílio ao estrangeiro em 30 de Junho próximo também, embora prevendo um ano de prazo suplementar para liquidação. Em contrapartida, recusou marcar para a mesma data o termo do auxílio militar.

O Senado, entretanto, reafirmou a hostilidade do Congresso dos Estados Unidos ao acesso da China comunista às Nações Unidas, e pediu ao presidente Eisenhower que apresente um relatório extraordinário ao Congresso no caso de tal admissão se realizar.—(France Presse).

A Imprensa inglesa

aplaude a atitude de Eisenhower

LONDRES, 13.—A Imprensa britânica aprova com calor a declaração pela qual o presidente Eisenhower verberou a ideia duma guerra preventiva.

O «Daily Express» afirma, a propósito: «É preciso espalhar esta declaração por toda a Inglaterra. Que os tímidos e os ingratos reconheçam agora que fizeram mal em atribuir à política do presidente dos Estados Unidos motivos desonrosos a este respeito, pois a verdade é que os Estados Unidos gastaram quantias consideráveis para deter o avanço da tirania comunista na Europa e na Ásia».

Quanto ao «Daily Herald», notando que o Presidente considerou impensável a guerra preventiva, observa: «Na verdade, que há de preventivo nas cidades em ruínas?». O «Times» entende que o Presidente aumentou o seu prestígio, nos últimos tempos, emitindo opiniões «claras, firmes e sãs» acerca de numerosos assuntos da actualidade: coexistência, retirada ou continuação dos Estados Unidos na O. N. U., solução do problema indochinês, acesso da China à O. N. U. e a loucura da guerra preventiva.—(France Presse).

Uma sugestão de Moscovo

acerca do tratado com a Áustria

MOSCOVO, 13.—Numa nota entregue ao representante diplomático da Áustria na capital soviética, o Governo da U. R. S. S. declara que, em seu entender, «a criação da comissão de quatro potências, proposta pelo Governo austriaco em 22 de Julho, não seria de natureza a conduzir a um acordo quanto à assinatura do tratado de paz com a Áustria». O Governo russo sugere que se continuem as negociações relativas à assinatura desse tratado, em Viena, e com a participação dos governos da Áustria, da França, da Inglaterra, dos Estados Unidos e da U. R. S. S.—(France Presse).

KING SIZE
Cavalier
CIGARETTES

Tamanho extra longo para maior distinção!

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14